



**PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE ESPORTES NAS
AETE - AULAS ESPECIALIZADAS DE TREINAMENTO ESPORTIVO**

Produto Educacional

EMERSON LEANDRO NIEDO

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

UEM – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
MARINGÁ – PARANÁ

O ENSINO DE ESPORTE NOS PROGRAMAS DE AMPLIAÇÃO DE JORNADA ESCOLAR DA REDE ESTADUAL DO PARANÁ

REALIZAÇÃO

EXECUÇÃO
EMERSON LEANDRO NIEDO

SUPERVISÃO GERAL
EDUARD ANGELO BENDRATH

ILUSTRAÇÕES
CANVA.COM E GOOGLE IMAGENS

MARINGÁ-PR
2024

CAPES

unesp

IEPE
Instituto de Educação
e Pesquisa em Práticas
Pedagógicas da Uemang
Professora Adelaide Chaves

UFERN

UFMG

UFG

UFPA

UFV

Universidade de Brasília

UEM

UNIGUI

UPE

UNIOESTE

UESB

INSTITUTO FEDERAL
do Rio de Janeiro

UFAM

UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

UFRRJ

UFPA

Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

N666e

Niedo, Emerson Leandro

Proposta pedagógica para o ensino de esportes nas AETE - Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo : / Emerson Leandro Niedo. -- Maringá, PR, 2024.
103 f.

Acompanha a dissertação de mestrado: O ensino de esporte nos programas de ampliação de jornada escolar da Rede Estadual do Paraná. 216 f.

Orientador: Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath.

Produto Educacional - Mestrado Profissional - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF), 2024.

1. Esporte. 2. Contraturno escolar. 3. Ensino fundamental. I. Bendrath, Eduard Angelo, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF). III. Título.

CDD 23.ed. 796.07

Marinalva Aparecida Spolon Almeida - 9/1094

Referência da Dissertação:

NIEDO, Emerson Leandro. O ENSINO DE ESPORTE NOS PROGRAMAS DE AMPLIAÇÃO DE JORNADA ESCOLAR DA REDE ESTADUAL DO PARANÁ. Orientador: Eduard Angelo Bendrath. 2024. 216 folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Universidade Estadual de Maringá - PR, 2024.

APRESENTAÇÃO

O Esporte é um dos maiores fenômenos culturais contemporâneos e envolve milhares de pessoas em todo mundo, independente da finalidade a que se destine. As pessoas procuram o esporte pelos mais diversos motivos, podendo representar um trabalho para atletas profissionais ou entretenimento para os espectadores, recreação e lazer para amigos que se reúnem, forma de obter condicionamento físico e saúde para outras, ou seja, o esporte pode assumir diversas características a depender da intencionalidade dos seus praticantes (Gonzales; Darido; Oliveira, 2014).



Para Gonzales, Darido e Oliveira (2014), esta grande variedade de sentidos que o esporte pode representar faz necessário categorizá-lo. Deste modo, vamos pensar o esporte neste documento de acordo com a definição expressa na legislação, especificamente na Lei 14.597, Lei geral do Esporte de 14 de junho de 2023.

Lei nº 14.597

A qual em seu Art. 4º, define que a prática esportiva divide-se em 3 (três) níveis distintos, mas integrados, e sem relação de hierarquia entre si, que compreendem:


- I - a formação esportiva;
- II - a excelência esportiva;
- III - o esporte para toda a vida.

“Nosso entendimento, apoiado nos resultados de nossa pesquisa, é que as aulas de treinamento esportivo, ao se inserirem no projeto escolar, devem oportunizar ao aluno o acesso a estes três níveis”.

De acordo Gonzales; Darido; Oliveira (2014), a Constituição Federal define a prática esportiva no ambiente escolar como um direito de todos os cidadãos, assim o acesso à Educação Física e ao Esporte, além de um anseio da maioria da população, constitui-se em um direito. O que justifica a necessidade de investimento em políticas públicas voltadas ao esporte educacional.

Destaca-se ainda a necessidade de ampliação do período de permanência na escola expressa no art. 34 da LDB 9394/96 (Brasil, 1996). Neste contexto, Bendrath et al. (2018, p. 36), os projetos esportivos nas escolas do Estado do Paraná “tem se tornado para os governos a principal ferramenta para a implantação e consolidação de uma escola de tempo integral”.

O Plano Nacional de Educação, em sua meta 6, reforça a necessidade de ampliação do tempo de permanência na escola estabelecendo o objetivo de “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica” (Brasil, 2014).



Observa-se que as legislações nacionais, indicam a importância e intencionalidade da ampliação do tempo de permanência do educando na escola, e vêem as atividades esportivas como peça importante neste processo, orientando que Estados e Municípios adotem programas de ampliação de jornada escolar.

Nesta linha, a Rede Estadual de Ensino do Paraná, promove ações indutoras do modelo de Educação Integral em Tempo Integral,

2008

oferta das Atividades de Ampliação de Jornada por meio dos programas: Programa Mais Educação e Viva a Escola

2011

Programa Atividades complementares Curriculares em Contraturno, substitui o Programa Viva a Escola

2015

Instituí-se por meio da Resolução n.º 3.823/2015 - GS/SEED, o Programa "Atividades de Ampliação de Jornada Permanente e Periódica"

2017

Com Instrução Normativa nº 03/2017 - SUED/SEED, o conteúdo esporte passa a ter destaque em dois programas o projeto Voleibol em Rede e o Programa AETE,

O programa AETE, objeto deste trabalho esteve orientado pela Instrução Normativa n.º 002/2023, documento que organiza as atividades de Ampliação de jornadas escolares a serem ofertadas na rede estadual de ensino do Estado do Paraná, entre as quais se encontra o Programa de Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo (Paraná, 2023).



Instrução Normativa
n.º 002/2023 -
Seed/Deduc



O QUE É AETE?

Programas como o AETE constituem-se como principal forma de acesso dos moradores de pequenos municípios a iniciação esportiva, o que denota a importância de tal política pública.

Anualmente a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, emite instrução normativa para orientar os programas desenvolvidos



Instrução Normativa
n.º 004/2024 -
Deduc/Seed

Este guia terá como propósito apresentar o programa AETE, e de acordo com a instrução normativa do programa, possibilidades de trabalhos pedagógicos que podem auxiliar os professores a elaborar o planejamento, o plano de aula, na elaboração da periodização treinamento, subsidiando a ação docente com um guia pedagógico e a equipe gestora com informações que permitam o acompanhamento construtivo dos programas de esporte em contraturno.

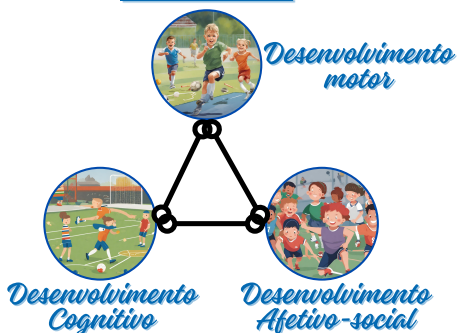
Para Gonzalez, Darido e Oliveira (2014) vale lembrar que ao se inserir o esporte na escola é fundamental que os projetos esportivos estejam em consonância com o projeto político pedagógico, pois nele se encontram os anseios da comunidade e as práticas esportivas devem fortalecer este processo, visando caminhar em direção a melhoria da qualidade do ensino.

O esporte, tem intenção de

contribuir para a reversão do quadro de vulnerabilidade social, atuando como instrumento de formação integral dos indivíduos e, conseqüentemente, possibilitando o desenvolvimento da convivência social, a construção de valores, a promoção da saúde e o aprimoramento da consciência crítica e da cidadania e o lazer, obedecendo aos princípios da Totalidade, Coeducação, Emancipação, Participação, Cooperação e Regionalismo (Gonzales; Darido; Oliveira, 2014, p. 9).

Saiba +

Totalidade



Coeducação



Cooperação



SUMÁRIO

Introdução	12
O Ensino de Esportes na Escola	19
Pedagogia do Esporte	32
Metodologias Centradas no Aluno	35
Teaching Games For Understanding	37
Sport Education	50
Periodização	61
Acompanhamento pedagógico e Avaliação	90

Introdução



Para definir o caminho que será trilhado neste trabalho e para atender ao objetivo que se propõem, devemos buscar correlacionar o que as diferentes legislações pressupõem sobre a ação educativa no ambiente escolar voltada ao desenvolvimento de atividades esportivas, para isso partiremos da instrução que norteia o programa, buscando elos com os demais documentos norteadores que respaldam a prática educativa e o papel do esporte na escola.

A Instrução Normativa nº 002/2023, organiza o Programa de Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo, definindo as modalidades esportivas individuais e coletivas que podem ser implantadas nas escolas. As modalidades individuais que podem ser oferecidas são: atletismo, badminton, ciclismo, judô, natação, taekwondo, karatê, skate, tênis de campo, tênis de mesa, xadrez, Wrestling, ginástica artística, ginástica rítmica e vôlei de praia. Já as modalidades coletivas são: basquetebol, futsal, futebol, handebol e voleibol (Paraná, 2023). De acordo com Instrução Normativa nº 002/2023, estas modalidades devem estar contidas no quadro de modalidades esportivas previstas no Regulamento dos Jogos Escolares do Paraná (Paraná, 2023)

Modalidades Individuais

A Instrução Normativa nº 002/2023, organiza o Programa de Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo, definindo as modalidades esportivas individuais e coletivas que podem ser implantadas nas escolas.



As modalidades individuais que podem ser oferecidas são:



Modalidade Coletivas

As modalidades Coletivas que podem ser oferecidas são:



[Basquetebol](#)



[Futsal](#)



[Futebol](#)



[Handebol](#)



[Voleibol](#)

De acordo com Instrução Normativa nº 002/2023, estas modalidades devem estar contidas no quadro de modalidades esportivas previstas no Regulamento dos Jogos Escolares do Paraná (Paraná, 2023)



**JOGOS
ESCOLARES
DO PARANÁ**



Calendário
2024



Regulamento

Público Alvo do Programa

a) Especialização esportiva (12 a 14 anos):
Início da especialização dos fundamentos e aperfeiçoamento básico das modalidades esportivas;



Fonte SEES - disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Reta-final-dos-Jogos-Escolares-Bom-de-Bola-marca-feriado-do-Dia-da-Padroeira-no-Parana>

b) Aprofundamento esportivo (15 a 17 anos):
aprofundamento dos aspectos técnicos e táticos (Paraná, 2023).



Fonte SEES - disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Reta-final-dos-Jogos-Escolares-Bom-de-Bola-marca-feriado-do-Dia-da-Padroeira-no-Parana>

Objetivo do programa

Vemos então que o Programa AETE através da Instrução Normativa nº 002/2023 – SEED/DEDUC apresenta intencionalidade de trabalhar em acordo com a Lei 14.597, com foco no esporte de formação, que pode resultar a depender das potencialidades e desempenhos individuais em excelência esportiva, entendemos que este espaço, configurado nas aulas da AETE e na possibilidade de participação nos Jogos Escolares, constituem em um canal de acesso importante ao meio esportivo e oportunidade única para muitos alunos, em especial os residente em municípios de pequeno porte, como os das instituições envolvidas neste trabalho.



Sugestão de leitura

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4925869/mod_resource/content/1/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Esportiva%20Geral.pdf

Análise qualitativa dos dados coletados neste estudo evidenciam que docentes e gestores escolares têm um olhar para a formação geral do aluno, em consonância com os pressupostos do esporte para a vida toda e como o Desenvolvimento Positivo dos Jovens.



Desenvolvimento
Positivo de Jovens
pelo Esporte



Aplicando o
Desenvolvimento
Positivo de Jovens na
prática

O AETE, inserido no contexto escolar deve articular-se com os objetivos educacionais propostos pela instituição, deste modo deve visar a formação integral e que as experiências esportivas vividas pelo aluno possam ser positivas para o futuro.

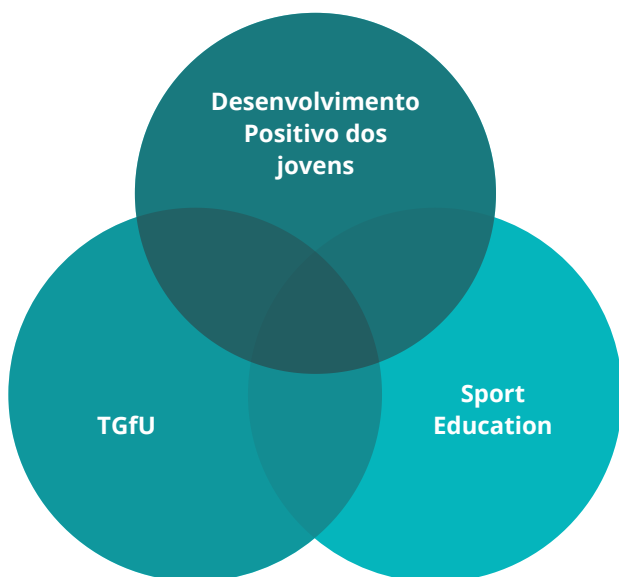
O programa AETE ao adentrar o âmbito escolar, está orientado por um arcabouço legal, porém deve atender aos interesses da comunidade escolar a qual está inserida.

Deste modo, a metodologia de ensino adotada pelo professor terá grande importância no processo de articulação entre legislação e expectativas da instituição quanto aos objetivos da AETE.



Levando em consideração amplitude trabalho a ser realizado com o aluno, apresentaremos neste produto, conceitos para um trabalho norteado pela DPJ e por metodologias que colocam o aluno no centro do processo educativo, o que permitirá o desenvolvimento do indivíduo de forma que os resultados esportivos podem aparecer como consequência do trabalho e não como fim em si mesmo, mais do que desenvolver o aluno no aspecto físico, técnico e tático, o objetivo é que o aluno entenda a amplitude da prática esportiva e possibilidade de usufruir da mesma.

Para isso propõe-se a utilização concomitante dos conceitos da DPJ, da metodologia TGfU e Sport Education.



O Ensino de Esportes na Escola

O esporte quando integrado ao projeto de ensino de uma instituição escolar, adentra a dimensão esporte-educação, mesmo que por seus objetivos e finalidades se apresente mais próximo ao esporte-formação ou ao voltado ao esporte de rendimento como na proposta das AETE. O pedagogo francês Belbenoit (1976 apud Finck, 2011), destaca que o esporte no ambiente escolar, não deve ter como propósito a formação de atletas, sendo este um efeito secundário, que não deve ser desprezado. O objetivo maior do esporte no ambiente escolar deve ser a expansão de todas as suas possibilidades formativas.

Para Belbenoit (1976 apud Finck, 2011) o esporte no ambiente escolar constitui-se em uma rica experiência que permite ao aluno vivenciar experiências e construir por meio da prática e da reflexão uma ética de saúde global. Para o autor o esporte é uma atividade desempenha funções biológicas de preservação da saúde e funções socioculturais de comunicação, participação e expressão. Considera ainda que sendo o esporte um dos mais importantes fenômenos socioculturais da atualidade é essencial aprender a se posicionar perante ele, principalmente frente aos meios de comunicação de massa, deste modo para este pedagogo inserir o esporte na escola nos dias atuais é fazer a escola viva.

O lugar que o esporte ocupa na sociedade atual, justifica a necessidade do trabalho educativo com o esporte e a sua presença no ambiente escolar.



Corroborando com a ideia, Finck (2011) reforça a necessidade do tratamento pedagógico do esporte, pois **todos os alunos devem ter acesso a este conhecimento.**

A autora defende que na escola devem ser criados espaços que oportunizem ao aluno vivenciar o esporte de rendimento e competição, se assim desejarem.

A oferta de aulas especializadas de treinamento esportivo no ambiente escolar, constitui-se em uma necessidade social, visto a grande carência e anseio das crianças por questões ligadas ao mundo esportivo, muitas crianças sonham, anseiam a oportunidade deste desenvolvimento.



Foto: CBDE - disponível em: <https://www.esporte.pr.gov.br/Noticia/Em-Brasilia-Parana-estrela-nesta-sexta-feira-nos-Jogos-Escolares-Brasileiros>

Como identificado neste trabalho, os gestores escolares e docentes veem no esporte a possibilidade de desenvolvimento de hábitos que durem para a vida toda, como:



Formação integral



Sentimento de pertencimento



Socialização



Desenvolvimento de valores morais



Benefícios para a saúde

Sanches e Rubio (2011), ressaltam que apesar de serem pertinentes as colocações dos benefícios que podem ser proporcionados pelo esporte, via senso comum, como:



tirar as crianças da rua

promover a socialização



melhorar a saúde

Um trabalho embasado em uma proposta pedagógica estruturada por um profissional, com objetivos bem definidos, pode favorecer a formação integral do aluno, possibilitando benefícios para diversos campos de suas vidas.

As concepções da autora destacam a importância do projeto pedagógico e de se estabelecer objetivos para as atividades de treinamento esportivo, pois os resultados e benefícios que advêm da prática esportiva podem ser tanto negativos, quanto positivos, podendo ser tanto inclusiva como excludente.

Saiba +



CONCEITO DE PROJETO
POLÍTICO PEDAGÓGICO

De acordo com Hassenpflug (2004), a atividade esportiva é reconhecida por promover a melhoria de valências físicas, porém os benefícios da prática esportiva vão além dos aspectos fisiológicos.



A prática esportiva favorece o relacionamento interpessoal por meio de estímulos lúdicos e cognitivos, promove à parceria, a superação de desafios, à disciplina individual e coletiva, à criatividade e força de vontade e à solidariedade.

Para a autora, o esporte-educação favorece a construção identitária dos sujeitos, gerando significativos benefícios sociais, estimula o convívio comunitário, desenvolve o sentimento de pertencimento, construindo relacionamentos solidários em prol de objetivos comuns.

Estudo realizado por Abi-Eçab (2017) proporcionou indicativos que permitem a autora afirmar que o esporte pode estimular a solidariedade entre pessoas de um grupo, favorecendo o desenvolvimento das percepções, das expressões, do raciocínio e da criatividade em crianças e adolescentes. Com isso, estes sujeitos podem desenvolver o autoconhecimento, melhorando suas relações no meio social, familiar e comunitário. Deste modo, a autora afirma que, **“o esporte é capaz de contribuir na construção de valores permanentes para a vida, estimulando a cultura de paz para a vida social”** (Abi-Eçab, 2017, p. 55).



Emocionante. Não apenas é um esporte!

Diversos projetos de ensino de esportes têm por objetivo potencializar o desenvolvimento humano de forma que isso se estenda para a vida toda, a ideia é que as habilidades aprendidas nos esportes, possam ser transferidas para outros contextos da vida, pelo fato de os esportes serem realizados em um contexto que enfatiza a aprendizagem de habilidades e o desempenho contínuo (Goudas, 2010 apud Corrêa et. al., 2022).

Para Corrêa et. al. (2022, p. 2), “os comportamentos de superação, esforço, disciplina e trabalho em equipe são claramente reforçados nos esportes, o que permite estabelecer diversas analogias com as exigências presentes na vida”. Para além de estimular o desenvolvimento dessas potencialidades, os projetos visam reduzir a exposição a fatores de risco presentes na vida desses jovens, utilizando o esporte como ferramenta para a aprendizagem, a superação e a promoção da resiliência (Machado, Galatti e Paes, 2015).

“Inspiração”



A MENTE DE UM
CAMPEÃO



NUNCA DESISTA DOS SEUS
OBJETIVOS - OSCAR FIGUEROA



Tenha GARRA.
NUNCA desista!



TRABALHO EM EQUIPE
(FILME COACH CARTER)

Para além da preparação de equipas para participarem dos Jogos Escolares e da possibilidade de que o aluno se desenvolva podendo inserir-se no esporte de rendimento e ter isso como uma profissão.

A concepção dos diretores sobre o papel dos professores frente a formação geral dos alunos e a contribuição das AETE neste processo, indicam que o objetivo é que os programas devem ensinar muito mais do que a técnica, tática e regras de uma determinada modalidade esportiva, visando o resultado imediato em uma competição, a expectativa é de uma formação integral e para a vida toda.



Conceito de
Educação Integral



Esporte, educação e
inclusão

Reflexão

Qual o papel do
esporte na
sociedade?



Tal ideal carece dentro do programa de uma linha pedagógica/metodológica que dê conta da articulação entre os objetivos preconizados pela orientação governamental, formação de atletas e equipe, com as expectativas sociais e educacionais pretendidas pela instituição de ensino, a formação integral que o aluno possa levar para a vida toda.

De acordo com Rizzo, Fonseca e Souza (2014), com objetivo de pensar como o esporte pode favorecer o desenvolvimento das potencialidades dos jovens tem crescido as investigações sobre o Desenvolvimento Positivo dos Jovens (DPJ) através do esporte.

A DPJ consiste em um conjunto de estratégias que favorecem o desenvolvimento de habilidades que possam ser transpostas para a vida.

Dentre os vários trabalhos embasados na teoria da DPJ, vislumbra-se aqui a possibilidade de articulação com os estudos do Professor Richard Lerner sobre o desenvolvimento dos cinco "C's"







De acordo com Lerner et al. (2005 apud Lunardelli et al. 2020), os 5 C's pode ser definidos da seguinte forma:

- Competência** Definida como ações que refletem uma boa conduta em ambientes sociais
- Confiança** Percepção de autoestima e autoeficácia para a realização das tarefa
- Conexão** Estabelecimento de laços positivos com pessoas e instituições
- Caráter** Respeito às regras, as pessoas, adoção de conduta ética e moral
- Cuidado e Compaixão** Refere-se a postura cortez e empatia para com o próximo.






“Posteriormente, um sexto C (contribuição) foi sugerido como o resultado do desenvolvimento dos cinco “Cs” ao longo da vida dos jovens, facilitando o retorno positivo a si mesmo, à família, comunidade e sociedade” (Lerner, 2004 apud Ciampolini, 2020, p. 3, grifo nosso).

De acordo com Franco e Rodrigues (2018), há recursos internos e externos que favorecem a DPJ para a vida, favorecendo o desenvolvimento saudável dos adolescentes no ambiente onde está inserido.

Entre os recursos externos destaca-se:

-  **O apoio da família**, da escola e da comunidade, oferecendo um ambiente amistoso e encorajador;
-  **O empoderamento**, constitui-se na valorização da participação, das opiniões, oportunizando a participação ativa na resolução de problemas;
-  **Limites e expectativas**, definição de regras e consequências claras;
-  **Uso construtivo do tempo**, engajamento em atividades criativas e produtivas.

Entre os recursos internos destaca-se:

-  **Compromisso com aprender**, estar motivado para obter sucesso na escola, ter compromisso com as obrigações escolares;
-  **Valores positivos**, ajudar outras pessoas, demonstrar integridade e responsabilidade, valorizar a igualdade;
-  **Uso construtivo do tempo**, engajamento em atividades criativas e produtivas.
-  **Competências sociais**, saber planejar e tomar decisões, possuir competências interpessoais como habilidades de empatia e amizade, e resistir à pressão frente situações de risco;
-  **Identidade positiva**, ter propósito na vida, otimismo e autoestima.

O desenvolvimento de habilidades que auxilie o jovem a alcançar um futuro promissor, passa pela oportunidade de vivenciar experiências que priorizem a sua participação como protagonista, que os leve a enfrentar as adversidades do ambiente, que saiba lidar com os desafios e enfrentar os problemas (Franco e Rodrigues, 2018).

O esporte, pode contribuir em muito com a educação e com a formação dos jovens, porém para que isso ocorra o mesmo deve ser alvo de **tratamento didático-pedagógico**, “a fim de fomentar a cultura esportiva e de estimular a criticidade da cultura geral da comunidade que abriga sua prática” (Machado, Galatti e Paes, 2015, p. 415, grifo nosso).

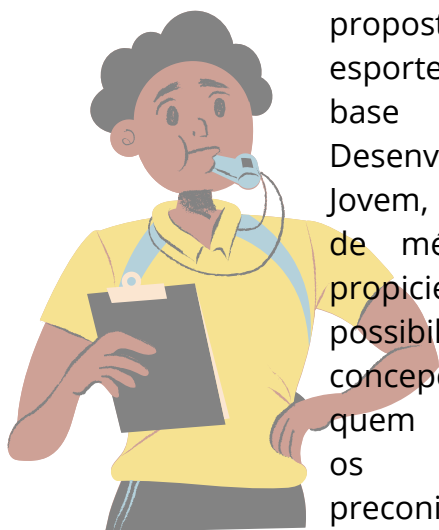
O ensino de esporte no ambiente escolar por meio de atividades extracurriculares, não deve estar dissociado do papel formativo que a instituição se propõe, do contrário deveria ser oferecido em um outro espaço. Ao compor as atividades escolares o esporte passa a compor um projeto educativo. Deste modo, apesar do Programa Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo, apresentar em seu documento orientador o ideal de formação esportiva direcionado ao rendimento, o projeto pedagógico não deverá reduzir-se à instrumentalização das técnicas, táticas e preparação física para participação em competições.

Devemos considerar ainda importância o acesso atividade, a oportunidade de vivenciar a dimensão do esporte rendimento pode constituir-se como um campo de trabalho futuramente ou mesmo como abertura de portas para ser um atleta (seleção de talentos), estas são oportunidades que nem todas as cidades oferecem e que as competições escolares propiciam a muitos estudantes.



Fonte: <http://www.apucarana.pr.gov.br/site/fase-municipal-dos-jeeps-e-realizada-com-sucesso-em-apucarana/>

No entanto, ao trabalhar com o esporte no ambiente escolar, temos de cuidar em primeiro lugar do cidadão, da formação humana que deverá ocorrer em paralelo, formando para o campo esportivo e para a sociedade bons atletas, profissionais e espectadores, ou mesmo proporcionando conhecimento para que os envolvidos possam conhecer seu corpo e possibilidades de cuidado com mesmo para a vida toda, que utilizem o esporte como forma de lazer e cuidado com a saúde física e mental.



Para atingir estes objetivos a proposta é que o ensino de esporte via AETE, tenha como base a teoria do Desenvolvimento Positivo do Jovem, a qual demanda a adoção de métodos de ensino que propiciem ao professor a possibilidade de aplicação desta concepção, pois será o professor quem imprimirá nas atividades os objetivos formativos preconizados pela instituição.



Pedagogia do Esporte

A iniciação esportiva é definida por Blázquez, como o primeiro contato sistemático com um esporte, sendo orientado por um professor/treinador, com objetivo de desenvolvimento dos processos básicos para a prática de um determinado esporte, de acordo com o autor “este processo caracteriza-se por quatro processos: socialização, ensino-aprendizagem, de aquisição de habilidades, capacidades e destrezas, sendo ainda uma etapa de contato e experimentação” (Blázquez,1995, apud Machado et al., 2011, p. 2).



Fonte: <https://www.sescgo.com.br/evento/80675-iniciacao-esportiva>

Ao pensarmos o esporte como elemento integrante do processo de formação educacional dos indivíduos, o qual deve ser pensado de forma integral é necessário que as estratégias de ensino, experiências e vivências esportivas caminhem no mesmo sentido. Portanto, “programas esportivos devem considerar o aluno como um todo e, desta forma, proporcionar treinos que intencionalmente visem o estímulo tanto do aspecto motor, quanto do cognitivo e afetivo social” (Antonelli *et al.*, 2012, p.54).

Para Machado et al. (2011), o esporte já faz parte da cultura das crianças, sendo a iniciação esportiva, o primeiro contato sistematizado com qualquer que seja a modalidade. Os aspectos técnicos e táticos das modalidades esportivas, devem ser apresentados de acordo com as habilidades e capacidades físicas, motoras, cognitivas, emocionais e sociais do aluno, devendo afastar-se do caráter unicamente recreativo, porém evitando a busca de resultados imediatos.



Foto: [Secretaria de Estado do Esporte](#)

Para Machado et al. (2011), é importante não confundir a perspectiva de não obrigatoriedade de busca de resultados com a ausência dos conteúdos de cada modalidade esportiva.



Fonte: https://www.trabalhoscolares.net/wp-content/uploads/2019/09/volei_trabalhos_escolares.png

De acordo com Barroso e Darido (2009) ao ensinar uma modalidade esportiva no âmbito escolar, deve-se ensinar mais que os movimentos e gestos técnicos específicos, é necessário proporcionar conhecimentos que superem o simples aprendizado da técnica e da tática, que permita que o aluno saiba analisar o porquê da realização de tais movimentos, estimulando o desenvolvimento de valores e atitudes apropriadas nas diversas práticas esportivas.

Metodologias Centradas no Aluno

Com objetivo de proporcionar experiências mais significativas, que permitam ao aluno criar um vínculo com a atividade física que dure para toda a vida, tem se buscado proporcionar momentos de aprendizagem que motivem os alunos e ao mesmo tempo favoreça a aprendizagem das habilidades motoras e desportivas.



Fonte: <https://personalizacao.porvir.org/>

Neste contexto, os métodos de ensino em educação física têm sido influenciados pelas teorias cognitivas e construtivistas da aprendizagem. O conceito central destas teorias tem sido a capacidade do aluno processar informações e tomar decisões para a construção do seu próprio conhecimento (Graça e Mesquita, 2007).

As teorias cognitivistas preconizam uma aprendizagem que privilegie um processo mental ativo de aquisição, memorização e uso do conhecimento. [...] As teorias construtivistas conferem igualmente um papel ativo ao aluno, no entendimento e compreensão da informação. Nestas, destacam-se, a crença de Vygotsky (i. e., a negociação social), ou seja, os processos mentais superiores e complexos desenvolvem-se com base na interação social, colaboração e respeito pelos pontos de vista dos diferentes intervenientes na ação (Woolfolk, 1998 apud Gouveia et al. 2021, p. 111).

De acordo com Gouveia et al. (2021), a nível de ensino, dos jogos coletivos os modelos Teaching Games For Understanding e o Modelo Sport Education, utilizam-se dos conceitos cognitivistas e construtivista, colocando o aluno no centro do processo educativo.

É importante destacarmos que ao inserirmos o esporte com características competitivas no ambiente escolar temos de pensar como tornar a sua prática educativa promovendo a formação integral dos alunos. Deste modo, apresenta-se duas alternativas metodológicas que podem ser trabalhadas concomitantemente durante o ano letivo nas turmas de treinamento esportivo: o **Teaching Games For Understanding** e **Sport Education**.



Teaching
Games for
Understanding



Modelo Sport
Education

TGfU - Teaching Games For Understanding

O Teaching Games for Understanding (TGfU), é um modelo de ensino esportivo, apresentado por David Bunker e Rod Thorpe, no ano de 1982, este método de ensino propõe desenvolver o esporte a partir da compreensão de sua dinâmica de funcionamento. Com objetivo de superar os modelos de ensino tradicionais em especial o ensino tecnicista, o TGfU propõe outra dinâmica para o trato pedagógico do esporte, ressignificando a função dos alunos/atletas e do professor no processo de ensino-aprendizagem (Bunker e Thorpe, 1982 apud Fagundes, Ribas e Galatti, 2020).

O TGFU propõe uma forma de ensino contextualizada, isto é, sugere que as aulas de iniciação esportiva se baseiem em jogos reduzidos.

Estes jogos podem ter espaço reduzido, menos jogadores, equipamentos adaptados, tempo de jogo reduzido, enfim, possuem regras adaptadas em relação ao jogo formal. No entanto, é importante que a estrutura tática destes jogos reduzidos seja semelhante a do jogo formal. Dessa forma, o aluno compreende a lógica do jogo, sendo capaz de responder de maneira inteligente às situações que aparecem durante o jogo. Portanto, segundo a abordagem do TGFU, o foco está em fazer com que o aluno compreenda a tática antes de preocupar-se com a aprendizagem dos gestos técnicos (Bolonhini; Paes, 2009, p.2).



Jogo
Reduzido



Jogo
Condicionado

O método TGFU, propõe o desenvolvimento da técnica de forma articulada com a compreensão das situações problemas, apresentadas por meio de jogos condicionados, após entendimento da dinâmica de funcionamento do esporte. Ou seja, o TGfU não desconsidera a necessidade do aprimoramento técnico, pelo contrário, a técnica é desenvolvida como possibilidade de lapidar as ações dos alunos/atletas com base nas problemáticas evidenciadas no jogo. “A lógica proposta pelo TGfU é clara: desenvolver as ações de jogo a partir da sua inserção direta no contexto específico das situações problema do jogo” (Fagundes, Ribas e Galatti, 2020, p. 98).



Jogo
Condicionado 2x2



Jogo Condicionado
3x3 (2)pivo / fixo



atividade
Aquecimento e
desenvolvimento
técnico



FUTSAL E
MATEMÁTICA:
Atividade para
aquecimento



Atividade pra
aquecimento -
JOGO DA VELHA no
Futsal

Baseado no modelo construtivista de ensino, o TGfU fundamenta-se “na proposição de situações-problema que demandam capacidades tático-técnicas específicas dos alunos/atletas, pressupondo que o aprendizado é fruto da relação entre sujeito e ambiente” (Fagundes, Ribas e Galatti, 2020, p. 98). Este modelo coloca o aluno na posição de construtor de suas próprias aprendizagens, valorizando os aspectos cognitivos, de percepção, tomada de decisão e compreensão (Brooker et al. 2000 apud Graça e Mesquita, 2007).



[Construtivismo,
você sabe o que é?](#)







[PIAGET E VYGOTSKY:
CONSTRUTIVISMO E
SOCIOCONSTRUTIVISMO](#)

Para Bunker; Thorpe (1986 apud Clemente, 2014, p. 587), modelo TGfU defende o entendimento de que não é necessário o refinamento da técnica para iniciar o trabalho com a tática, “enfatizando que os jogos para a compreensão centram-se na tática, regras e equipamentos modificados que promovem interesse dos alunos pela prática”. Para os autores, qualquer indivíduo pode participar no jogo mesmo com limitações técnicas, e poderá ser competitivo, e o no caso inverso se o indivíduo possuir um bom desenvolvimento técnico não significa que, em situação de jogo formal, com todas as adversidades e imprevisibilidades o domínio da técnica conduza ao sucesso.

A ideia central do TGFU, é que a aprendizagem dos esportes deve ocorrer a partir do contexto do próprio jogo. “Dessa forma, o conhecimento é construído nas relações que o aluno estabelece dentro da situação da aula, isto é, as habilidades e a compreensão do jogo, construídas durante a aula, estão relacionadas ao ambiente físico, social e cultural” (Bolonhini e Paes, 2009, 3).

De acordo com Graça e Mesquita (2007); Tsukamoto e Andrade (2017), adaptação das formas de jogo pode ocorrer com base em quatro princípios pedagógicos:

-  a seleção do tipo de jogo;
-  a modificação por representação (formas reduzidas de jogo similares a forma de jogo oficial);
-  a modificação por exagero (manipulação de regras, dos espaço e do tempo, de modo a instigar os alunos a resolverem determinados problemas táticos);
-  o ajustamento da complexidade tática (adequar o nível de complexidade das atividades ao repertório motor do aluno, a fim de desafiar a sua capacidade de compreender e atuar no jogo).

O jogo, modalidade esportiva objetivado no processo de ensino-aprendizagem, “numa forma modificada concreta, é a referência central para processo de aprendizagem, é ele que dá coerência a tudo quanto se faz de produtivo na aula” (Graça e Mesquita, 2007, p. 402).

Com base nesta forma adaptada, o foco didático incide de forma cíclica e sucessiva

1 - JOGO - inserção do aluno no jogo.



https://br.freepik.com/vetores-premium/campo-de-futsal-com-jogadores_10296585.htm

os alunos começarão jogando uma versão do jogo (modificada ou em escala real).

2 - APRECIÇÃO DO JOGO - Adaptação ao objetivo

Desenvolver atividade de acordo com habilidade que necessite ser trabalhada para melhoria do jogo.



Fonte: <https://pedagogiadofutsal.com.br/pedagogia-do-treino/a-relacao-com-o-espaco-de-jogo/>

Exemplo de atividade:
problemática identificada,
manutenção de posse de
bola e objetividade no
contra ataque.



Atividade de
Qualidade do Passe
e Superioridade
Numérica!!!

Depois de concluído, os alunos retornam a um jogo onde, esperançosamente, demonstrarão habilidades aprimoradas ou execução tática.

3 - consciência tática, tomada de consciência dos princípios táticos do jogo;



Fonte > <https://www.dicaseducacaofisica.info/pt-pt/sistema-2x2-do-futsal/>

O aluno deve ser estimulado a compreender a importância da tática de jogo



Futsal - Jogo
Condicionado 2x2

4 - tomar decisões apropriadas, o que fazer e como fazer frente às diferentes situações de jogo;

O aluno deve ser estimulado a tomada de decisão, jogos, como modificações de regras estimulam o aluno a pensar em estratégias.



JOGO DA VELHA no Futsal



Atividade Bola na Mão

5 - execução da habilidade, exercitar as habilidades para melhoria da performance no jogo;



Exercício para o Futsal -
Agilidade + Passe
(competitivo)

Desenvolver habilidades por meio de pequenos jogos

4 - tomar decisões apropriadas, o que fazer e como fazer frente às diferentes situações de jogo;

O aluno deve ser estimulado a tomada de decisão, jogos, como modificações de regras estimulam o aluno a pensar em estratégias.



JOGO DA VELHA no Futsal



Atividade Bola na Mão

5 - execução da habilidade, exercitar as habilidades para melhoria da performance no jogo;



Exercício para o Futsal -
Agilidade + Passe
(competitivo)

Desenvolver habilidades por meio de pequenos jogos

6 - desempenho, integração dos aspectos técnicos e táticos necessários para melhoria da performance.



Figura 1 - Modelo para ensino dos Jogos Desportivos



Fonte: TGfU, Bunker e Thorpe, 1982, *apud* Graça e Mesquita, 2007, p.402.

De acordo com Turner e Martinek (1999, apud Graça e Mesquita, 2007, p. 403), o papel do professor no TGfU, compreende as seguintes funções:



- (a) o professor estabelece a forma de jogo;
- (b) o professor observa o jogo ou a exercitação;
- (c) o professor e os alunos investigam o problema tático e as potenciais soluções (exercitação referenciada ao jogo);
- (d) o professor observa o jogo;
- (e) o professor intervém para melhorar as habilidades (se necessário);
- (f) o professor observa o jogo e intervém para ensinar.

Como trata-se de um processo cíclico, o professor reiniciará o processo trazendo novos desafios, com objetivo de identificar as fragilidades, tomada de consciência, visando o aprimoramento técnico-tático. No critério de seleção dos jogos é possível a associação de jogos como a mesma estrutura, por exemplo esportes de invasão, como handebol, basquetebol, rugby, frisbee podem ser utilizados no ensino do futsal.

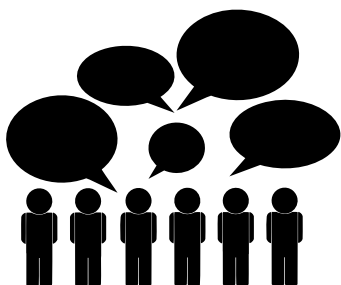
De acordo com Turner e Martinek (1999, apud Graça e Mesquita, 2007, p. 403), o papel do professor no TGfU, compreende as seguintes funções:



- (a) o professor estabelece a forma de jogo;
- (b) o professor observa o jogo ou a exercitação;
- (c) o professor e os alunos investigam o problema tático e as potenciais soluções (exercitação referenciada ao jogo);
- (d) o professor observa o jogo;
- (e) o professor intervém para melhorar as habilidades (se necessário);
- (f) o professor observa o jogo e intervém para ensinar.

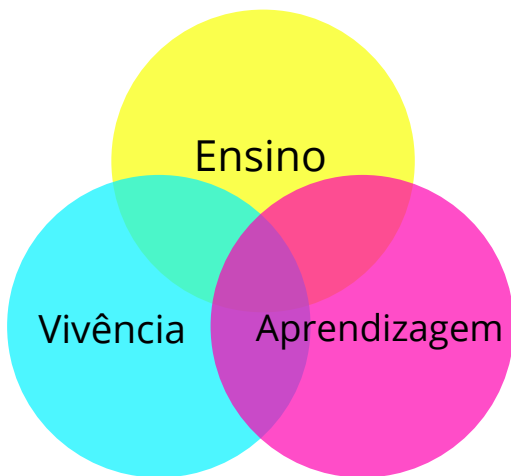
Como trata-se de um processo cíclico, o professor reiniciará o processo trazendo novos desafios, com objetivo de identificar as fragilidades, tomada de consciência, visando o aprimoramento técnico-tático. No critério de seleção dos jogos é possível a associação de jogos como a mesma estrutura, por exemplo esportes de invasão, como handebol, basquetebol, rugby, frisbee podem ser utilizados no ensino do futsal.

Para Bolonhini e Paes (2009) é importante o destaque de que na proposta teórica do TGFU, durante os jogos reduzidos realizados na aula deve acontecer a reflexão coletiva sobre a prática e a elaboração de estratégias para os próximos jogos.



Sendo assim, a verbalização é uma ferramenta essencial no processo de ensino, já que é a partir da conversa e análise sobre os jogos que o conhecimento se constrói, pois é no processo de ação-reflexão-diálogo-ação que se dá a construção de conhecimentos, percepções e habilidades sobre o jogo.

O processo de iniciação esportiva deve pautar-se em três elementos



“Cabendo ao professor trabalhar a vivência esportiva a partir dessa perspectiva e, com isso, fazer com que as aulas de iniciação esportiva contribuam de maneira significativa para a educação integral do aluno” (Bolonhini e Paes, 2009, p. 7).

Sport Education

Criado por Siedentop no final da década de 1970 e início de 1980 , o Sport Education tem como propósito criar experiências esportivas autênticas e educacionais (Mesquita et al., 2014; Vargas et al. 2018). A concepção de educação esportiva autêntica é sustentada por três objetivos: educar os alunos de forma a torná-los jogadores no sentido amplo, que sejam desportistas competentes, cultos e entusiastas do esporte, para que possam praticar e valorizar a cultura esportiva (Siedentop et al., 2004 apud Pereira, 2015).

De acordo com Siedentop (1994 apud Mesquita et al. 2014, p. 2),



Para **ser competente** esportivamente o aluno deve dominar as habilidades técnicas e táticas da modalidade esportiva;



Para **ser culto** esportivamente deve compreender os valores, as regras, as tradições do esporte, sabendo distinguir o valor pedagógico das boas e más práticas esportivas;



Para **ser entusiasta** esportivamente, deve sentir se atraído pela prática do esporte, na promoção da qualidade da prática esportiva e na defesa da sua autenticidade.

No Sport Education os alunos são colocados no centro do processo educativo, embasado nas ideias construtivistas para a aprendizagem do jogo, o modelo considera o praticante como responsável pelas suas experiências de aprendizagem e pela construção do seu conhecimento (PERKINS, 1999 apud Mesquita et al. 2014).

Para que ocorra essa vivência autêntica da prática esportiva, o Sport Education utiliza seis características do esporte institucionalizado: a época esportiva, a filiação, a competição formal, o registro estatístico, a festividade e o evento culminante, figura 3. (Siedentop, 1994 apud Mesquita et. al. 2014, p.2; Pereira, 2015, p. 56; Vargas et al. 2018, p; 737).

Principais características que definem o Sport Education



Fonte: Pereira, 2015, p. 56

1 - Época esportiva

A literatura estabelece a duração mínima de uma época em 20 aulas, como uma forma de aumentar o tempo de contato dos alunos/atletas com os conteúdos trabalhados, tornando mais significativas e duradouras as aprendizagens (Mesquita et. al. 2014). A época esportiva poderá durar todo o segundo semestre da AETE, pois existem muitas competências que podem ser trabalhadas, o aluno deve aprender a técnicas dos movimentos e a tática, sugere-se a articulação com o modelo TGfU.

Para Pereira (2015), a diversidade de papéis desempenhados pelos alunos no Sport Education é considerado como um ponto chave para o sucesso da proposta, pois a estratégia propicia aumentar a autonomia dos alunos, contribuindo para a autenticidade da experiência de aprendizagem de habilidades esportivas. Deste modo para além da formação do aluno como atleta, ele pode ter a vivência e aprender a ser treinador, preparador físico, a gerir o material, o espaço da aula, aprender a divulgar eventos e os resultado esportivos, aprender a arbitrar, a registrar e analisar os dados, a resolver conflitos, etc. Deste modo é importante valorizar cada uma das funções que envolvem a prática de um esporte, assim o aluno terá oportunidade de compreender e praticar um esporte de forma mais abrangente e uma participação mais ativa (Pereira, 2015).

2- Afiliação:

No Sport Education os alunos/atletas devem ser divididos em pequenos grupos (designados de equipes) onde permanecem até ao final da época esportiva, com o intuito de desenvolverem a afiliação e o sentimento de pertença ao grupo (Mesquita et al. 2014).

Para Siedentop (1998 apud Pereira 2015, p. 57), ser membro ativo de uma equipe, sentir-se afiliado, permite aos alunos planejar, praticar e beneficiar-se das oportunidades de desenvolvimento social que oferecem a pertença a um grupo permanente.

As equipes devem ser formadas observando-se critérios que procurem a equidade na participação de todos os alunos, a fim de ocorra um equilíbrio competitivo, e fomenta relações de cooperação e entreajuda. “É da responsabilidade de cada equipe definir cores, símbolos, mascotes, entre outros aspectos possíveis, para a sua equipe, com o intuito de fomentar uma socialização esportiva plena e autêntica” (Mesquita et. al. 2014, p. 2).

Para Pereira (2015), ser membro de uma equipe gera entusiasmo e amplia as possibilidades de cooperação. Com certeza ocorrerão conflitos entre os membros das equipes, e a responsabilidade pela resolução destes é uma oportunidade de crescimento pessoal. Com a afiliação destaca-se a importância de cada membro da

3 - Registros Estatísticos:

Os registros estatísticos contribuem para o sucesso do modelo, na medida em que podem ser utilizados como forma de avaliação formativa. Especificamente, informam acerca do rendimento esportivo das equipes e desenvolvem o conhecimento e a capacidade de análise da performance, para além de suscitar nos alunos o sentimento de superação e emancipação (Mesquita *et al.* 2014).

4 - Competição formal:

Uma das principais características do Sport Education é o planejamento já no início da temporada (época esportiva) de um calendário de competições, que é realizado paralelamente e de forma simultânea, intercalada ao desenvolvimento de outras atividades. O objetivo é que os alunos pratiquem/treinem e tenham a oportunidade de participar em competições, em condições de equidade, tanto por gênero, quanto por nível de desempenho (Pereira, 2015). As AETE individuais permitem o trabalho com grupos mistos, deste modo há possibilidade de estimular ainda mais a coeducação.



Fonte: <https://www.dicaseducacaofisica.info/plano-de-aula-organizacao-de-competicao-esportiva/>

Ação tem potencial para manter o engajamento dos alunos, visto que as aulas do programa AETE, apesar de nas modalidades coletivas, serem abertas a turmas compostas por no mínimo 16 alunos/atletas, e nas modalidades individuais por no mínimo 08 atletas, não há possibilidade de todos estes alunos participem em competição oficial, no caso os jogos escolares, pois cada modalidade tem um número limitado de participantes para inscrição, e ainda assim a depender do nível técnico, nem todos os atletas terão o mesmo tempo de experiência nos jogos oficiais.

Pereira (2015) destaca que as competições do Sport Education, podem e devem ser adaptadas ao nível técnico, tático e físico dos alunos.

Durante as competições é fundamental a participação dos alunos nas tarefas de apoio e coordenação.



O fair play deve ser bastante valorizado em toda época esportiva, destacando-se que a obtenção da vitória não é o único objetivo, deste modo é regulamentado uma forma de pontuação das equipes pelo fair play. Para Siedentop (1994 apud Pereira 2015), o fair play vai muito além do respeito às regras, envolve o respeito ao companheiro e ao adversário, a participação das atividades primando pela igualdade de oportunidade, adotando sempre postura e atitudes positivas para o desenvolvimento da competição.



*Fair
play*

Ao caracterizar como uma ferramenta do processo de ensino-aprendizagem competição deve automaticamente ser despida da hipercompetitividade e da exclusão, devendo ser enfatizado os processos pedagógicos, tanto em relação à preparação para ela, quanto à sua própria organização, que não necessariamente precisa ser idêntica à formal, podendo ser utilizados jogos condicionados ou reduzidos, como jogos a serem disputados (Canan, 2021).

6 - Evento Culminante:

Para encerrar a temporada (época esportiva), realiza-se um evento culminante, onde professor e alunos, organização um evento para celebrar e premiar as conquistas, em função no desempenho esportivo e no outros papéis desempenhados. Deve ser criado um ambiente semelhante ao vivenciado em competições oficiais (Pereira, 2015).



Foto: Paraná Esporte

Destaca-se que apesar do Sport Education ter como objetivo a reprodução de um modelo de competição que propicie uma vivência autêntica aos participantes, é necessário ter a atenção em enfatizar os pontos positivos, como envolvimento, compromisso, desenvolvimento de competências e evitar pontos negativos, como a valorização extrema dos mais habilidosos, buscar a vitória a qualquer custo, desrespeitar o adversário, e a ênfase no resultado acima do processo (Canan, 2021).

O papel principal do professor se dá na organização e planejamento no início do processo, até que os alunos o compreendam e consigam se autogerir, a partir de então o professor desenvolve o papel de mediador do processo.



O modelo Sport Education têm sido estudado como possibilidade ressignificar o ensino do esporte no ambiente curricular, neste contexto, qual seria a contribuição do modelo para as Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo, a qual já tem por objetivo a inserção dos alunos no ambiente esportivo formalizado, o que acrescentaria o Sport Education a este processo?

A primeira justificativa é que de acordo com a Instrução 002/2023, as turmas do programa são compostas por um número de alunos bem superior ao número de vagas disponíveis para participação nos Jogos Escolares, competição de referência para o programa, da qual as equipes obrigatoriamente devem participar. Nas modalidades individuais no mínimo de 8 (oito) e o máximo de 20 (vinte) estudantes e nas modalidades coletivas mínimo de 16 (dezesseis) e o máximo de 30 (trinta) estudantes, sendo que nas modalidades coletivas disputadas nos jogos escolares ou outras competições formais o número de participantes é bem inferior a este, o que provoca uma exclusão interna.

A segunda razão é que a maioria das equipes disputam apenas fases municipais e ou fase regional dos Jogos Escolares do Paraná, as quais ocorrem ainda no primeiro semestre, ficando um período muito longo sem competição formal para que estes alunos participem, sendo necessária a busca de estratégia por parte dos professores para manter os alunos engajados. Neste contexto, o Sport Education apresenta-se como uma excelente opção metodológica para o período pós-competição, propiciando tanto aos atletas que participaram dos jogos oficiais, como aqueles que não tiveram esta oportunidade de vivenciar experiências esportivas autênticas e educativas significativas, durante todo o ano letivo, além de contribuir para a formação para a vida toda, pois o aluno pode aprender muito mais sobre o mundo esportivo.

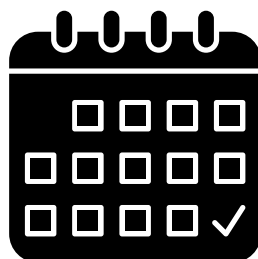
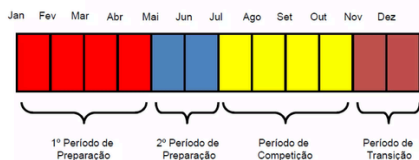
Periodização

Dentre os objetivos expressos para o programa, a página oficial do AETE, mantida pela Secretaria de Estado da Educação, apresenta entre os objetivos a intencionalidade de:

proporcionar treinamento esportivo direcionado ao encaminhamento do esporte de rendimento, organizado de modo a atender às fases de aprendizagem dos estudantes, visando à participação das instituições de ensino da rede pública estadual nos Jogos Escolares do Paraná.

Para atender a este objetivo a Instrução Normativa 002/2023 – SEED/DEDUC, incumbe ao professor regente a responsabilidade de “elaborar uma periodização de treinamento visando avançar as fases finais das competições oficiais estabelecidas nos calendários estaduais, nacionais e internacionais” (Paraná, 2023, p. 6).

Periodização Simples



Fonte:

<https://pt.slideshare.net/RodrigoAnsaloni/deOli/periodizao>

Periodização

De acordo com Dantas (2011), a periodização configura-se como o planejamento geral e detalhado do tempo disponível para o treinamento, de acordo com os objetivos intermediários e perfeitamente estabelecidos. Gomes (2009, p. 149) acrescenta que “a periodização do processo de treinamento desportivo consiste, antes de tudo, em criar um sistema de planos para distintos períodos que perseguem um conjunto de objetivos mutuamente vinculados”.

Para elaborar a periodização devemos pensar nos objetivos a curto, médio e longo prazo, ou seja, qual o tempo disponível para este trabalho, no caso das AETE, um ano letivo, representaria o ciclo anual. Sendo composto por 04 aulas semanais, divididas em dois encontros, os quais podemos denominar de sessões de treinamento. A carga horária disponível e frequência semanal de treinos é insuficiente para se pensar na preparação física de um atleta para rendimento, pois as condicionantes trabalho-reposo-carga-volume-intensidade, demandam mais dias de trabalho na semana para um bom aproveitamento.

O contexto das AETE, considerando duração e número de sessões de treinamento por semana, deixam dúvidas sobre a aplicabilidade dos modelos clássicos para a periodização e para o planejamento das AETE, especificamente as que desenvolvem modalidade coletivas.

De acordo com Marques Junior (2011), atualmente existe um modelo que foi criado para o futebol, mas que pode ser perfeitamente utilizado nos esportes coletivos. Este modelo foi idealizado pelo português Vitor Frade, em 1989, com a intenção de que as sessões de treinamento deem mais atenção ao treino tático, no treino situacional e no treino teórico. Este modelo é denominado de Periodização Tática, neste modelo a periodização é estruturada de acordo com o modelo de jogo, ou seja o treinador define um sistema de jogo e os aspectos: físico, técnico e treino situacional ficam sujeitos ao modelo de jogo pensado. Deste modo, todas as sessões de treinamento são planejadas com referência nas táticas de jogo.

Nossa proposta aqui é adaptação deste modelo de periodização, visto que neste modelo os únicos treinos utilizados são o jogo e o treino situacional. Nossa proposta é estruturar a periodização utilizando o conceito do jogo utilizado na metodologia TGfU e no modelo Sport Education, ou seja, o foco de estruturação os objetivos estão embasados no desenvolvimento do modelo de jogo, como preconiza a periodização tática.

Habilidades / Competências a serem desenvolvidas nas Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo: modalidade futsal para alunos de 12 a 14 anos.

Para elaboração de um plano de treinamento ou periodização precisamos ter claro os elementos que estruturam a proposta. As aulas nas AETE, ocorrem em um tempo e espaço determinado, o calendário letivo e o ambiente escolar, deste modo está condicionado a estes. O calendário letivo compreende duzentos dias letivos e a Instrução Normativa 002/2023 – SEED/DEDUC, estipula que a carga/horária da AETE é de 04 horas/aula semanais, divididas em dois encontros semanais. Esta informação já nos permite quantificar o volume total do trabalho, serão no mínimo 160 aulas, o que significa que teremos o plano de trabalho deve contemplar 80 sessões de treinamento, podemos pensar a periodização em dois semestres de 40 sessões e pensar em objetivos distintos para 1º e 2º semestre a depender do desempenho nos jogos escolares.

Com o estabelecimento do calendário e do tempo disponível para treinamento e com a informação dos calendários de competição podemos então organizar a periodização, o próximo passo é traçar os objetivos, e pensar o que é necessário ensinar e treinar para atingi-lo.

A Instrução Normativa 002/2023 – SEED/DEDUC define que,

o trabalho pedagógico deve ser organizado de modo a atender às fases de aprendizagem em cada modalidade esportiva, sendo:

- a) Especialização esportiva (12 a 14 anos): Início da especialização dos fundamentos e aperfeiçoamento básico das modalidades esportivas;
- b) Aprofundamento esportivo (15 a 17 anos): aprofundamento dos aspectos técnicos e táticos (Paraná, 2023, p. 6).

Deste modo o trabalho, no nível do Ensino Fundamental anos finais, voltado aos alunos/atletas de 12-14 anos, deve ser direcionado para a especialização dos fundamentos e o aperfeiçoamento básico.



Os conteúdos básicos a serem trabalhados são as regras oficiais e as ações motoras desempenhadas no jogo, as quais podemos classificar em fundamentos técnicos e táticos.

De acordo com Daronco e Florês (2011), são fundamentos técnicos:



Passe;



Chute;



Recepção, domínio ou controle de bola;



Condução;



Drible;



Finta



Marcação



Cabeceio

Os fundamentos táticos segundo Balzano et al. (2012), referem-se aos conhecimentos adquiridos que possibilitam a resolução de situações problemas que o atleta enfrenta em um jogo, resume na decisão de saber “o que fazer” e “por que fazer”.

A tática como dito acima está relacionada à tomada de decisão, assim Greco sugere a classificação baseada em ações individuais e coletivas, e de ataque e defesa, no quadro 24 apresentamos como as ações táticas são apresentadas pelo autor.

Ações táticas ofensivas e defensivas

	Ataque	Defesa
Individual	<ul style="list-style-type: none"> - Passar; - Chutar; - Driblar; - Fintar; - Conduzir; - Receber; - Finta (Deslocamentos e mudanças de direção); - Proteger; - Pivô (jogar na frente ou atrás do marcador). 	<ul style="list-style-type: none"> - Marcar a distância; - Acompanhar; - Antecipar; - Aproximar; - Abordar; - Desarmar; - Afastar a bola; - Jogar atrás ou na frente do pivô; - Roubar a bola.
Grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Saída em diagonal ou paralela; - Bloqueio; - Corta luz; - Ultrapassagem, cortina e pisada; - Tabela, vai e vem com aproximação; - 2º Pau; 1 contra 1 	<ul style="list-style-type: none"> - Flutuação; - Cobertura; - Induzir o atacante com bola a zonas menos perigosas; - fechar linha de passe em profundidade; - Dobrar a marcação; - trocar a marcação
Coletiva	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo Posicional: 2x2, 2x1x1, 1x2x1, 3x1, 4x0 e 5x0; Rodízio de 3 ou de 4; - Contra ataque; - Manobras combinadas; - Padrões de jogo; - Jogo de Pivô 	<ul style="list-style-type: none"> - Quanto ao tipo: Individual, Zona ou mista; - Quanto ao espaço: Linha 1, Linha 2, Linha 3 e Linha 4; - Meio aberto e pressão total; - Pressão homem da bola; - Marcação quadrante;

Fonte: Greco, et al. 1997 *apud* Balzano et. 2012)

A metodologia de trabalho definida preconiza o ensino através do jogo, deste modo as capacidades técnicas e táticas individuais devem ser desenvolvidas dentro do contexto do jogo, assim o professor ter um olhar minucioso para observar dificuldades técnicas dos alunos e também as fragilidades na tática individual, para assim propor jogos que possibilitem este desenvolvimento no contexto do jogo.

Tendo como referência as informações coletadas nesta pesquisa sabemos que as instituições esperam mais do AETE, do que a simples preparação das equipes para competições, espera-se que este trabalho sirva para a vida do aluno e que possam usufruir da prática esportiva em outros campos de atuação, deste modo planeja-se o desenvolvimento destas habilidades de forma integrada utilizando no segundo semestre da metodologia Sport Education + o Método TGfU.

Destaca-se ainda que o docente deverá considerar durante suas aulas a teoria o Desenvolvimento Positivo do Jovem, estimulando o desenvolvimento da competência, confiança, conexão, caráter, cuidado - compaixão e contribuição, estas habilidades podem fomentadas com o uso de jogos e trabalhadas em rodas de conversa onde são apontados os objetivos, e também nos conflitos que emergem durante as atividades e na roda de conversa final, é muito importante que o professor estimule os alunos a refletir e apontar sugestões para a resolução dos problemas.

Proposta de periodização para a modalidade de futsal, categoria B (12 a 14 anos)

A proposta de periodização pensada para o modelo AETE de treinamento é uma organização com base na periodização tática, que tem como princípio o planejamento com foco na desenvolvimento do modo de jogo, o que acreditamos ser um modelo, que com a ressalva da adaptabilidade em função das características estruturais da AETE, pode ser utilizado quanto aos seu princípios.

Tobar (2018), aponta para três princípios da periodização tática: princípio metodológico das propensões, princípio metodológico da progressão complexa e o princípio da alternância horizontal em especificidade.

O princípio da propensão refere-se a **criar condições (exercícios/jogos) para qua a ideia de jogo apareça com elevada frequência**, pois apesar da natureza aberta da proposta, onde os jogadores são estimulados a decidir, o que confere uma certa imprevisibilidade, existe um contexto, que estimula os acontecimentos e permite definir os propósitos e objetivos relativos ao jogar que pretende-se desenvolver (Tobar, 2018).



O princípio metodológico da progressão complexa entende o fenômeno do treinamento como algo não linear, devendo caminhar do menos ao mais complexo. A progressão compressa é espiralar, que se desenvolve em torno de um eixo (intenção prévia - ideia de jogo). A ação de treinar um modelo de jogo envolve constantes avanços e também retrocessos, por não ser um processo linear, porém sem perder de vista a intencionalidade (ideia de jogo). O treinador deve definir a sua ideia de jogo e ir desenvolvendo aos poucos, do mais básico para ações mais complexas, ou seja o treinador deve pensar o caminho para chegar ao modelo ideal. Porém isso não ocorre de forma linear, a evolução ocorre de acordo com as necessidades que o próprio processo impõe (Tobar, 2018).

O princípio metodológico da alternância horizontal em especificidade refere-se ao planejamento adequado das intensidades de treinamento e recuperação, visto que não é possível manter o corpo em termos biológicos solicitando todos os dias as mesmas dimensões do jogar (Tobar, 2018).



A periodização tática, considera que o desenvolvimento do modelo de jogo ocorre a partir de um morfociclo padrão durante toda a temporada, onde toda semana de treinamento tem uma lógica ou organização, independente se encontra-se em período de preparação ou competição. No modelo tradicional dividido em micro, meso e macro ciclo, a forma de treino varia de semana a semana de acordo com o objetivo de desenvolvimento das capacidades condicionais, com objetivos traçados para cada período. **Na periodização tática o objetivo central é sempre o mesmo, desenvolver a forma de jogar,** respeitando-se carga de trabalho e recuperação, visando que os jogadores estejam sempre na melhor forma possível para competirem durante todo o ano (Tobar, 2018).

Com base nos referenciais apresentados organizamos a periodização para um ano letivo da AETE, na modalidade futsal:

Periodização com foco nos objetivos de aprendizagem do modelo de jogo

Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Número de Sessões (07)	Número de Sessões (07)	Número de Sessões (09)	Número de Sessões (07)	Número de Sessões (08)	Número de Sessões (02)
Objetivos					
Entender os conceitos de ataque e defesa nos jogos de invasão	Desenvolver a noção de posicionamento ofensivo e defensivo, funções e ações dos jogadores.	Compreender os diferentes tipos de marcação.	Trabalhar as transições Ataque - defesa e defesa - ataque	Desenvolver noções básicas de Movimentações ofensivas	Organizar defesa e ataque em condições de superioridade e Numérica
Julho	Agosto	setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Número de Sessões (02)	Número de Sessões (09)	Número de Sessões (08)	Número de Sessões (08)	Número de Sessões (08)	Número de Sessões (04)
Explicar a implantação da metodologia Sport Education.	Desenvolver a noção de posicionamento ofensivo e defensivo, funções e ações dos jogadores.	Compreender os diferentes tipos de marcação. Trabalhar as transições defesa - ataque Organizar defesa em condições de superioridade e Numérica	Desenvolver noções básicas de Movimentações ofensivas Organizar o ataque em condições de superioridade e Numérica.	Planejar jogadas ensaiadas para diferentes situações de jogo	Organização das rodadas finais do Sport Education, festividade e culminância.

Fonte: Elaborado pelo autor

Resguardada as limitações impostas pela característica do programa AETE, sugere-se a aproximação com a periodização tática, sabendo que não serão atendidos todos os aspectos que envolvem a mesma. Para o desenvolvimento das sessões de treinamento, sugere-se aqui a utilização de duas metodologias de ensino, o método de ensino TGfU e Sport Education, esta opção tem como base princípios educativos, que valorizam a cognição e a tomada de decisão por parte do aluno, pois entendemos que devido às poucas horas de treinamento é mais motivador para o aluno aprender jogando. A seguir apresentaremos uma sequência de sessões de treinamento (aulas), que compõem os objetivos de aprendizagem planejados para o mês de março.

Conteúdo Específico: Sistema tático 2 x 2 - posicionamento

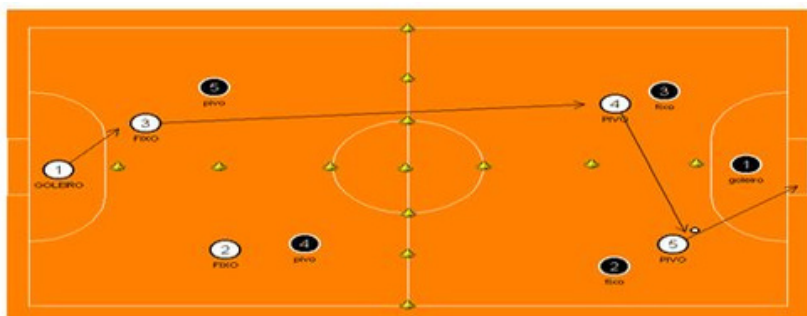
Objetivos

- trabalhar o posicionamento em quadra no sistema tático 2 x 2;
- familiarizar os alunos com as funções e as ações dos pivôs e fixos;
- trabalhar o confronto 1x1, drible, condução de bola, marcação individual e finalização;
- desenvolver o conceito de criar superioridade numérica ofensiva

Roda de conversa inicial e alongamento; (10 min)

Aquecimento - jogo bobinho: dividir todos os atletas em dois grupos, cada grupo ocupa uma metade da quadra, três jogadores serão marcadores e os demais devem tentar manter a posse de bola, quando um marcador consegue roubar a bola troca de posição com o jogador de quem recuperou a bola (10 min)

Parte principal: Jogo dos quatro retângulos



- Cada um dos jogadores jogará dentro de um retângulo, onde teremos então dois fixos e dois pivôs. variação 1: o jogador ao passar a bola ao companheiro poderá invadir o seu retângulo (Balzano et. al., 2012) (30 min).

Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=yKu7A53PK_Q

- reunião dos atletas para discutir as dificuldades e se organizar quem fará cada posição no jogo. (10 min)
- Jogo formal - devem ser aplicados os conceitos trabalhados (30 min);
- Alongamento e Roda de conversa final: discussão sobre a sessão de treino. (10 min)

Avaliação: Observar as dificuldades, a compreensão tática, o domínio da técnica necessária para execução das tarefas; Verificar apropriação do conceito de posicionamento no sistema 2x2 e a importância de criar superioridade numérica no ataque.

Instrumentos de Avaliação:

- ficha de observação, para registro dos pontos positivos e negativos observados;
- Portfólio (registrar imagens das atividades desenvolvidas);
- Relatório (diário pequeno registros sobre o dia, se foi produtivo, dificuldades apresentadas, envolvimento dos alunos, motivação com as atividades)

Referência: BALZANO et. al. Proposta de ensino-aprendizagem e treinamento do sistema tático 2.2 e da defesa individual no futsal. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N° 172, set. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd172/treinamento-do-sistema-tatico-22-no-futsal.htm> Acesso em: 17 jan. 2024.

Sessão 9 - Duração: 02 aulas 50 minutos - mês de março

Conteúdo Específico: Sistema tático 2 x 2 - posicionamento

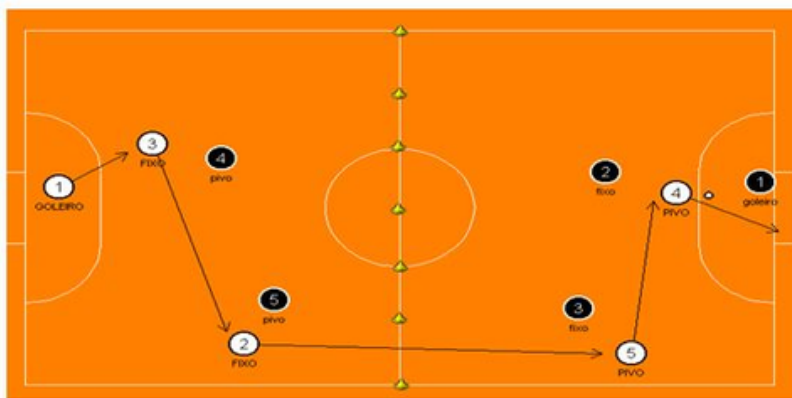
Objetivos

- trabalhar o posicionamento em quadra no sistema tático 2 x 2;
- familiarizar os alunos com as funções e as ações dos pivôs e fixos
- Desenvolver conceito de superioridade numérica;
- Posicionar marcação em situação de inferioridade
- Induzir o atacante com bola a zonas menos perigosas;

Roda de conversa inicial e alongamento; (10 min)

Aquecimento - Jogo bobinho com troca de posição - dividir todos os atletas em dois grupos, cada grupo ocupa uma metade da quadra, três jogadores serão marcadores e os demais devem tentar manter a posse de bola, só é permitido tocar duas vezes na bola, quando um marcador consegue roubar a bola troca de posição com o jogador de quem recuperou a bola, quando o jogador executa o passe deve passar para outra metade da quadra (10 min)

Parte principal: jogo dois setores na horizontal - jogo de futsal, mas a quadra é dividida em dois setores na horizontal em defesa e ataque, onde os jogadores realizarão as funções de fixo e pivô, não podendo mudar de setor.



Os jogadores poderão jogar dentro da sua meia, onde teremos então dois fixos e dois pivôs.

variação 1: o jogador ao passar a bola para o ataque pode invadir a meia quadra ofensiva, gerando a situação de 3 x 2 (Balzano et. al., 2012) (30 min).

reunião dos atletas para discutir as dificuldades e se organizar quem fará cada posição no jogo. (10 min)

Jogo formal - devem ser aplicados os conceitos trabalhados (20 min);
Alongamento e Roda de conversa final: discussão sobre a sessão de treino. (10 min)

Avaliação: Observar as dificuldades, a compreensão tática, o domínio da técnica necessária para execução das tarefas; Verificar apropriação do conceito de posicionamento no sistema 2x2 e a importância de criar superioridade numérica no ataque

Instrumentos de Avaliação:

- ficha de observação, para registro dos pontos positivos e negativos observados;
- Portfólio (registrar imagens das atividades desenvolvidas);
- Relatório (diário pequeno registros sobre o dia, se foi produtivo, dificuldades apresentadas, envolvimento dos alunos, motivação com as atividades)

Referência: BALZANO et. al. Proposta de ensino-aprendizagem e treinamento do sistema tático 2.2 e da defesa individual no futsal. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N° 172, set. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd172/treinamento-do-sistema-tatico-22-no-futsal.htm> Acesso em: 17 jan. 2024.

Sessão 10 - Duração: 02 aulas 50 minutos - mês de março

Conteúdo Específico: Sistema tático 2 x 2 - posicionamento

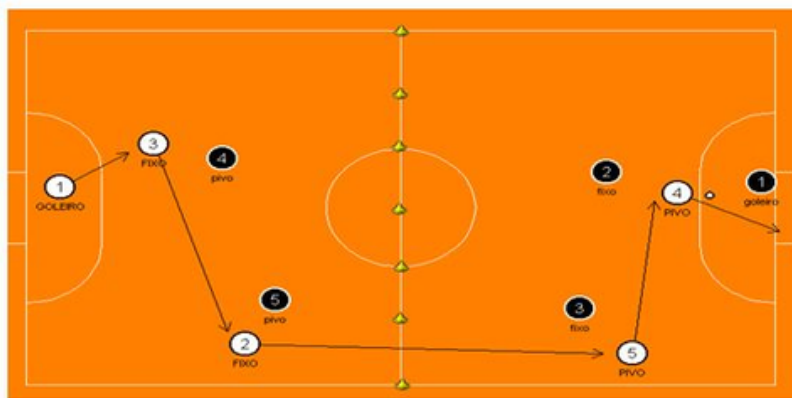
Objetivos

- trabalhar o posicionamento em quadra no sistema tático 2 x 2
- familiarizar os alunos com as funções e as ações dos pivôs e fixos
- trabalhar movimentação sem a bola, cabeceio e finalização.
- Trabalhar as interações e colaborações ofensivas e defensivas entre Fixo e Pivô pelas alas.

Roda de conversa inicial e alongamento; (10 min)

Aquecimento: Jogo Hand-Fut, dividir todos os atletas em dois grupos, a quadra será dividida ao meio na vertical e os jogadores das duas equipes devem ocupar da forma que quiserem as duas meia quadras, porém não poderão mudar de área durante o jogo, os jogadores deverão tentar fazer o gol de cabeça, ou de voleio, porém a bola tem de ser passada por um colega da meia quadra oposta. O jogador de posse da bola não pode andar com ela e o adversário não pode tomar da sua. (10 min)

Parte principal: jogo – Os dois setores na vertical - jogo de futsal, mas a quadra é dividida em dois setores na vertical ala esquerda e direita, onde os jogadores realizarão as funções de fixo e pivô, não podendo mudar de lado da quadra (Balzano et al., 2012).



Variação: Os jogadores poderão jogar dentro da sua meia-quadra lateral, onde teremos então a interação entre fixo e pivô. Após a primeira experiência/vivência de cada equipe, acrescenta-se regras. variação 1: um jogador de cada equipe pode movimentar-se por toda a quadra (30 min).

reunião dos atletas para discutir as dificuldades e se organizar quem fará cada posição no jogo. (10 min)

Jogo formal - devem ser aplicados os conceitos trabalhados (20 min);
Alongamento e Roda de conversa final: discussão sobre a sessão de treino. (10 min)

Avaliação: Observar as dificuldades, a compreensão tática, o domínio da técnica necessária para execução das tarefas; Verificar apropriação do conceito de posicionamento no sistema 2x2 e a importância de criar superioridade numérica no ataque.

Instrumentos de Avaliação:

- ficha de observação, para registro dos pontos positivos e negativos observados;
- Portfólio (registrar imagens das atividades desenvolvidas);
- Relatório (diário pequeno registros sobre o dia, se foi produtivo, dificuldades apresentadas, envolvimento dos alunos, motivação com as atividades)

Referência: BALZANO et. al. Proposta de ensino-aprendizagem e treinamento do sistema tático 2.2 e da defesa individual no futsal. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N° 172, set. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd172/treinamento-do-sistema-tatico-22-no-futsal.htm> Acesso em: 17 jan. 2024.

Sessão 11 - Duração: 02 aulas 50 minutos - mês de março

Conteúdo Específico: Sistema tático 2 x 2 - posicionamento

Objetivos

- trabalhar o posicionamento em quadra no sistema tático 2 x 2
- familiarizar os alunos com as funções e as ações dos pivôs e fixos
- iniciar o conceito de linha de passe e triangulação fixo-pivô
- Trabalhar finta e condução de bola em espaços vazios.

Estratégia Metodológica - TGfU - modificação do espaço

- Roda de conversa inicial e alongamento; (10 min)
- Aquecimento - Jogo Flag 5 x 5 adaptado para a quadra:
<https://flagfootballbrasil.com.br/o-flag-football/o-que-e-flag-football/>.
(10 min)

Parte principal: jogo de futsal, mas no meio da quadra existe uma marcação em forma de retângulo (8 metros de comprimento / 6 metros de largura), neste espaço os jogadores não podem transitar, apenas a bola. (Balzano et al., 2012).



- Variação: Os jogadores poderão jogar dentro da sua meia-quadra lateral, onde teremos então a interação entre fixo e pivô. Após a primeira experiência/vivência de cada equipe, acrescenta-se regras. variação 1: fazer a inversão e a bola não poder passar por esta área, somente os jogadores (30 min).
- reunião dos atletas para discutir as dificuldades e se organizar quem fará cada posição no jogo. (10 min)
- Jogo formal - devem ser aplicados os conceitos trabalhados (20 min);

Alongamento e Roda de conversa final: discussão sobre a sessão de treino. (10 min)

Avaliação: Observar as dificuldades, a compreensão tática, o domínio da técnica necessária para execução das tarefas; Verificar apropriação do conceito de posicionamento no sistema 2x2 e a importância de criar superioridade numérica no ataque.

Instrumentos de Avaliação:

- ficha de observação, para registro dos pontos positivos e negativos observados;
- Portfólio (registrar imagens das atividades desenvolvidas);
- Relatório (diário pequeno registros sobre o dia, se foi produtivo, dificuldades apresentadas, envolvimento dos alunos, motivação com as atividades)

Referência: BALZANO et. al. Proposta de ensino-aprendizagem e treinamento do sistema tático 2.2 e da defesa individual no futsal. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N° 172, set. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd172/treinamento-do-sistema-tatico-22-no-futsal.htm> Acesso em: 17 jan. 2024.

Sessão 12 - Duração: 02 aulas 50 minutos - mês de março

Conteúdo Específico: Sistema tático 2 x 2 - posicionamento

Objetivos

- trabalhar o posicionamento em quadra no sistema tático 2 x 2
- familiarizar os alunos com as funções e as ações dos pivôs e fixos
- iniciar o conceito de linha de passe e triangulação fixo-pivô
- finta, movimentação sem bola;

Estratégia Metodológica - TGfU - modificação do espaço

- Roda de conversa inicial e alongamento; (10 min)
- Aquecimento (utilizar pequenos jogos trabalhando as fragilidades identificadas ou técnicas necessárias para o jogo principal) - Jogo Pique Bandeira - <https://www.jogostradicionais.org/pique-bandeira>. (10 min)

Parte principal: jogo de futsal, mas a quadra é dividida em 3 setores na horizontal, no setor central (4 metros de largura) nenhum jogador pode entrar. Neste setor, estão colocados 4 cones que serão os locais de passagem da bola na quadra de defesa para a quadra de ataque. A distância entre os cones é de 4 metros (duas passagens). Caso a bola não passe pelas porteiiras, será cobrado um tiro lateral contra a equipe infratora. Em cada meia quadra, ficará os dois fixos e os dois pivôs de cada equipe (Balzano et al., 2012).



reunião dos atletas para discutir as dificuldades e se organizar quem fará cada posição no jogo. (10 min)

Jogo formal - devem ser aplicados os conceitos trabalhados (20 min);

Alongamento e Roda de conversa final: discussão sobre a sessão de treino. (10 min)

Avaliação: Observar as dificuldades, a compreensão tática, o domínio da técnica necessária para execução das tarefas; Verificar apropriação do conceito de posicionamento no sistema 2x2 e a importância de criar superioridade numérica no ataque.

Instrumentos de Avaliação:

- ficha de observação, para registro dos pontos positivos e negativos observados;
- Portfólio (registrar imagens das atividades desenvolvidas);
- Relatório (diário pequeno registros sobre o dia, se foi produtivo, dificuldades apresentadas, envolvimento dos alunos, motivação com as atividades)

Referência: BALZANO et. al. Proposta de ensino-aprendizagem e treinamento do sistema tático 2.2 e da defesa individual no futsal. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N° 172, set. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd172/treinamento-do-sistema-tatico-22-no-futsal.htm> Acesso em: 17 jan. 2024.

Sessão 13 - Duração: 02 aulas 50 minutos - mês de março

Conteúdo Específico: Sistema tático 2 x 2 - posicionamento

Objetivos

- trabalhar o posicionamento em quadra no sistema tático 2 x 2
- familiarizar os alunos com as funções e as ações dos pivôs e fixos
- iniciar o conceito de linha de passe e triangulação fixo-pivô
- trabalhar passe no pivô;
- finalização e situação de jogo 3x2

Estratégia Metodológica - TGfU - modificação do espaço

- Roda de conversa inicial e alongamento; (10 min)
- Aquecimento (utilizar pequenos jogos trabalhando as fragilidades identificadas ou técnicas necessárias para o jogo principal) - Jogo rebatida, área de jogo meia quadra, 3x3, a equipe que defende fica com 1 goleiro e dois na linha, gol direto, vale um ponto, rebatida 2 pontos, bola na trave 3, trave superior 4 (20 min)

Parte principal: jogo o meio vazio – jogo de futsal, mas no meio da quadra existe uma marcação em forma de retângulo (8 metros de comprimento / 6 metros de largura), neste espaço os jogadores não podem transitar, apenas a bola. (Balzano et al., 2012) (20 min).



- reunião dos atletas para discutir as dificuldades e se organizar quem fará cada posição no jogo. (10 min)
- Jogo formal - devem ser aplicados os conceitos trabalhados (20 min);
- Alongamento e Roda de conversa final: discussão sobre a sessão de treino. (10 min)

Avaliação: Observar as dificuldades, a compreensão tática, o domínio da técnica necessária para execução das tarefas; Verificar apropriação do conceito de posicionamento no sistema 2x2 e a importância de criar superioridade numérica no ataque.

Instrumentos de Avaliação:

- ficha de observação, para registro dos pontos positivos e negativos observados;
- Portfólio (registrar imagens das atividades desenvolvidas);
- Relatório (diário pequeno registros sobre o dia, se foi produtivo, dificuldades apresentadas, envolvimento dos alunos, motivação com as atividades)

Referência: BALZANO et. al. Proposta de ensino-aprendizagem e treinamento do sistema tático 2.2 e da defesa individual no futsal. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N° 172, set. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd172/treinamento-do-sistema-tatico-22-no-futsal.htm> Acesso em: 17 jan. 2024.

Sessão 14 - Duração: 02 aulas 50 minutos - mês de março

Conteúdo Específico: Sistema tático 2 x 2 - posicionamento

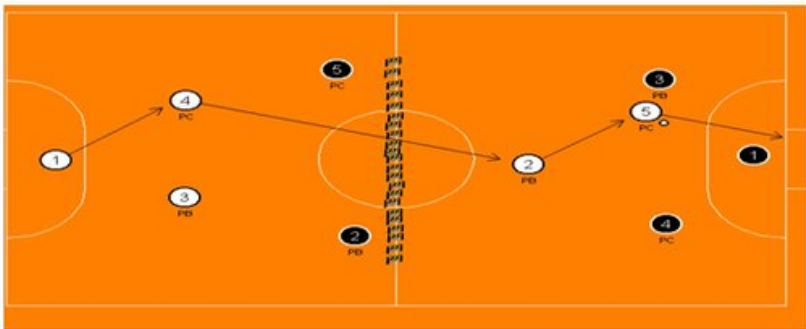
Objetivos

- trabalhar o posicionamento em quadra no sistema tático 2 x 2
- familiarizar os alunos com as funções e as ações dos pivôs e fixos
- iniciar o conceito de linha de passe e triangulação fixo-pivô
- trabalhar passe alto, pivô na parede

Estratégia Metodológica - TGfU - modificação do espaço

- Roda de conversa inicial e alongamento; (10 min)
- Aquecimento (utilizar pequenos jogos trabalhando as fragilidades identificadas ou técnicas necessárias para o jogo principal) - Jogo Hand-Fut: dividir todos os atletas em dois grupos, a quadra será dividida ao meio na vertical e os jogadores das duas equipes devem ocupar da forma que quiserem as duas meia quadras, os jogadores deverão tentar fazer o gol de cabeça, ou de voleio, porém a bola tem de ser passada por um colega da meia quadra oposta. o jogador de posse da bola não pode andar com ela e o adversário não pode tomar da sua. (10 min)

Parte principal: Jogo a rede de vôlei no meio - jogo de futsal normal, mas com uma rede de vôlei no meio da quadra. O passe deve ser por cima da rede ou pelo lado dos postes. Os jogadores jogam livres pela quadra. Com a colocação da rede de vôlei no meio da quadra, existe a tendência das equipes se posicionarem no sistema 2.2. (Balzano et al., 2012) (30 min).



reunião dos atletas para discutir as dificuldades e se organizar quem fará cada posição no jogo. (10 min)

Jogo formal - devem ser aplicados os conceitos trabalhados (20 min);

Alongamento e Roda de conversa final: discussão sobre a sessão de treino. (10 min)

Avaliação: Observar as dificuldades, a compreensão tática, o domínio da técnica necessária para execução das tarefas; Verificar apropriação do conceito de posicionamento no sistema 2x2 e a importância de criar superioridade numérica no ataque.

Instrumentos de Avaliação:

- ficha de observação, para registro dos pontos positivos e negativos observados;
- Portfólio (registrar imagens das atividades desenvolvidas);
- Relatório (diário pequeno registros sobre o dia, se foi produtivo, dificuldades apresentadas, envolvimento dos alunos, motivação com as atividades)

Referência: BALZANO et. al. Proposta de ensino-aprendizagem e treinamento do sistema tático 2.2 e da defesa individual no futsal. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N° 172, set. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd172/treinamento-do-sistema-tatico-22-no-futsal.htm> Acesso em: 17 jan. 2024.

Sessão 15 - Duração: 02 aulas 50 minutos - mês de março

Conteúdo Específico: Sistema tático 2 x 2 - posicionamento

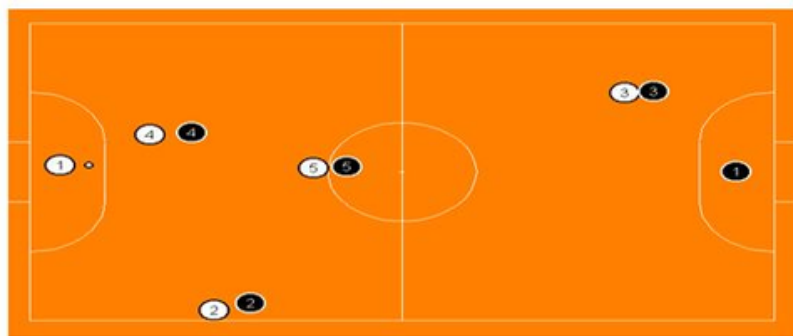
Objetivos

- trabalhar o posicionamento em quadra no sistema tático 2 x 2
- familiarizar os alunos com as funções e as ações dos pivôs e fixos
- trabalhar marcação individual

Estratégia Metodológica - TGfU - modificação do espaço

- Roda de conversa inicial e alongamento; (10 min)
- Aquecimento (utilizar pequenos jogos trabalhando as fragilidades identificadas ou técnicas necessárias para o jogo principal) - Jogo mãe da rua com bola: todos os alunos ficam com uma bola na área de um lado da quadra, um colega fica no meio da quadra, ao apito do professor todos deve conduzir a bola até a área oposta oposta. o jogador de posse da bola não pode andar com ela e o adversário não pode tomar da sua. (10 min)
- Parte principal: Só pode marcar um adversário, jogo de futsal, mas cada jogador só pode marcar um adversário. Se algum atleta marcar outro adversário que não foi designado, terá um tiro livre contra sua equipe. Dentro da sua área de meta os jogadores podem marcar qualquer adversário. (Balzano et al., 2012)

(30 min).



- reunião dos atletas para discutir as dificuldades e se organizar quem fará cada posição no jogo. (10 min)
- Jogo formal - devem ser aplicados os conceitos trabalhados (20 min);
- Alongamento e Roda de conversa final: discussão sobre a sessão de treino. (10 min)

Avaliação: Observar as dificuldades, a compreensão tática, o domínio da técnica necessária para execução das tarefas; Verificar apropriação do conceito de posicionamento no sistema 2x2 e a importância de criar superioridade numérica no ataque.

Instrumentos de Avaliação:

- ficha de observação, para registro dos pontos positivos e negativos observados;
- Portfólio (registrar imagens das atividades desenvolvidas);
- Relatório (diário pequeno registros sobre o dia, se foi produtivo, dificuldades apresentadas, envolvimento dos alunos, motivação com as atividades)

Referência: BALZANO et. al. Proposta de ensino-aprendizagem e treinamento do sistema tático 2.2 e da defesa individual no futsal. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N° 172, set. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd172/treinamento-do-sistema-tatico-22-no-futsal.htm> Acesso em: 17 jan. 2024.

Acompanhamento pedagógico e Avaliação

Para Bendoricchio; Basei e Frederico (2008), o processo de avaliação de resultados é fundamental para a compreensão da importância do programa e sua manutenção. Pesquisa de Bendoricchio; Ferreira e Basei (2020) a qual analisou o processo de monitoramento e avaliação de turmas de ACC's no macrocampo esporte e lazer, denotam a falta de mecanismos de monitoramento e avaliação, o acompanhamento se dá de forma superficial, ou meramente burocrática, para cumprir com as exigências do programa. Para os autores tal constatação indica que as atividades de esporte e lazer desenvolvidas no contraturno ocorrem em paralelo ao projeto político pedagógico da escola centrada em seu próprio fim.

Nossos achados neste trabalho corroboram com esta constatação, o processo de acompanhamento e avaliação se dá no campo da informalidade, principalmente como conversas e observações informais. O processo oficial do programa estabelece como mecanismo de avaliação a produção de um relatório e avaliação por parte da equipe pedagógica no sistema próprio da secretaria.

Recentemente a Secretaria de Educação do Paraná tem adotado como política de formação em serviço, de monitoramento e de avaliação docente, a observação de sala de aula. A qual tem por finalidade a melhoria do processo ensino aprendizagem (Reis, 2011).

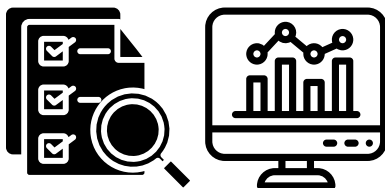


Diferentemente da observação informal, este processo possui um método e objetivo claro, o acompanhamento ocorre com foco, podendo ser observado diferentes dimensões da aula, como gestão do tempo, clima de sala, relação professor alunos, planejamento prévio, pertinência do conteúdo. A ação envolve reuniões de planejamento, observação e feedback.



Outro ponto a ser destacado por gestores e docentes foi a falta de reuniões de alinhamento, definição de metas e objetivos, sendo o professor o centro do processo. Com a inexistência de documentos referenciais que expressem conteúdos e objetivos, o processo de avaliação e acompanhamento fica comprometido.

Para avaliar e monitorar é necessário ter clareza dos objetivos e metas que se espera atingir no processo de ensino.



A observação, o diálogo como os envolvidos pode ser uma ferramenta de avaliação, porém é necessário que se tenha intencionalidade, o que eu quero observar e o que farei com as informações levantadas.

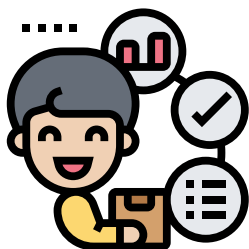
Para Darido (2012, p. 130), a avaliação do ponto de vista da instituição ela deve servir para verificar a efetividade e eficácia do programa e o mesmo está atingindo seus objetivos. Para o aluno deve ser uma oportunidade de autoconhecimento, de perceber suas dificuldades e potencialidade.

A avaliação pode e deve oferecer ao professor elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, no que se refere à escolha de competências, objetivos, conteúdos e estratégias. Ela auxilia na compreensão de quais aspectos devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual e de todo o grupo de alunos (Darido, 2012, p. 130).

Como vimos até aqui, avaliar o processo de ensino é fundamental, porém em um ambiente informal, como se caracteriza a AETE, como podemos avaliar? Quais instrumentos podemos utilizar? De acordo com Smole (2010, apud Darido 2012), podemos utilizar quatro tipos de instrumentos de avaliação: observação e registro, análise de registros dos alunos, provas e análises de erro e autoavaliação. Além disso, pode -se organizar um portfólio com todos os dados coletados durante o processo. No contexto de aplicação AETE, os instrumentos mais propícios são a observação e registro e a autoavaliação.



Na observação é importante que o professor defina o foco da sua observação, por exemplo, se o aluno, demonstra conhecimento das regras, se conduz a bola com competência, se passa a bola e dribla no momento oportuno. O professor deve organizar tipo um check list onde contenha as informações que deseja avaliar, deste modo poderá com facilidade sem parar a atividade fazer as anotações importantes.



Estimular a autoavaliação no programa pode ser muito produtivo, pois permitirá ao aluno, desenvolver o autoconhecimento, “fazendo dele não um mero executor de ordens, mas alguém que tem clareza das metas do projeto, das críticas ao seu trabalho, do domínio do seu caminho” (Darido, 2012, p. 133).

O AETE tem como requisito que o professor faça um relatório das atividades desenvolvidas, deste modo registros fotográficos e vídeos das atividades, assim como relato dos alunos sobre atividades desenvolvidas sobre suas experiências podem compor um portfólio, o qual subsidiará o professor a analisar o processo, avaliando quais ações foram exitosas, e o que precisa ser melhorado.



Como montar um portfólio digital

De acordo com Darido (2012) a avaliação deve ser pensada considerando as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Como fazer isso na AETE, com as ferramentas propostas é possível identificar se os alunos estão absorvendo os conceitos que estão sendo trabalhados, por exemplo em rodas de conversa no início e fim da aula, o professor pode estimular a discussão e poder observar o entendimento dos alunos. Na dimensão procedimental pode ser observado o desempenho dos alunos de acordo com os desafios que estão sendo propostos. Na dimensão atitudinal pode ser observado a incorporação de princípios com fair play, respeito ao próximo, a arbitragem, cuidados básicos com a hidratação, ou seja, se há o desenvolvimento e a incorporação dos conteúdos trabalhados e eles se manifestam em atitudes.

Referências

ABI-EÇAB, Alice. A função social do esporte na construção identitária dos sujeitos. Serviço Social em Revista, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 45, 17 dez. 2017. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1679-4842.2017v19n2p45>.

ANTONELLI, Mariana et al. Pedagogia do esporte e basquetebol: considerações para a elaboração de programa esportivo a partir do clube divino salvador, Jundiáí-sp. Conexões, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 49-65, 31 ago. 2012. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/conex.v10i2.8637674>.

BALZANO et. al. Proposta de ensino-aprendizagem e treinamento do sistema tático 2.2 e da defesa individual no futsal. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 172, set. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd172/treinamento-do-sistema-tatico-22-no-futsal.htm> Acesso em: 17 jan. 2024.

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. Revista da Educação Física/Uem, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 281-289, 1 jul. 2009. 2. Trim. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v20i2.3884>.

BENDRATH, Eduard Angelo; BASEI, Andréia Paula; FREDERICO, Jessica Latchuk. Gestão educacional e sua relação com a oferta de atividades curriculares complementares. Revista Pedagógica, [S.L.], v. 20, n. 44, p. 197, 7 set. 2018. <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v20i44.4041>.

BENDRATH, Eduard Angelo; et al. Análise de Perfil da Política de Atividades Curriculares Complementares a partir do macrocampo Esporte e Lazer. Revista da Alesde, Curitiba: p. 36-52, dez. 2017

BENDRATH, Eduard Angelo; BASEI, Andréia Paula. Atividades Complementares Curriculares (ACCs) como política educacional no estado do Paraná. Educação em Perspectiva, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 104-126, 27 mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i1.909>.

BENDRATH, Eduard Angelo; BASEI, Andréia Paula; FREDERICO, Jessica Latchuk. Gestão educacional e sua relação com a oferta de atividades curriculares complementares. Revista Pedagógica, [S.L.], v. 20, n. 44, p. 197, 7 set. 2018. <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v20i44.4041>.

BENDRATH, Eduard Angelo; BASEI, Andréia Paula; FREDERICO, Jessica Latchuk. Gestão educacional e sua relação com a oferta de atividades curriculares complementares. *Revista Pedagógica*, [S.L.], v. 20, n. 44, p. 197, 7 set. 2018. <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v20i44.4041>.

BOLONHINI, Sabine Zink; PAES, Roberto Rodrigues. A proposta pedagógica do Teaching Game For Understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a Prática**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 1-9, 18 maio 2009. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v12i2.5694>.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: LEI Nº 9.394/96. BRASÍLIA, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 ago. 2022.

BRASIL. Constituição (1998). **Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998**: Lei Pelé. Brasília, DF: Dou, 24 mar. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm. Acesso em: 02 nov. 2023.

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)] **Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. (Série legislação, n.125). Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2016/creditacao/PNE%202014-2024.pdf> Acesso em: 28 jan. 2024.

CANAN, F. SPORT EDUCATION E ESTRUTURA CURRICULAR: um diálogo pertinente para educação física escolar brasileira. *Revista Espaço do Currículo*, v. 14, n. 2, p. 1-14, 2021. ISSN1983-1579. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2021v14n2.58045>.

CLEMENTE, Filipe Manuel. Uma visão integrada do modelo teaching games for understanding: adequando os estilos de ensino e questionamento à realidade da educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 587-601, abr. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32892014000200021>.

CIAMPOLINI, Vitor et al. O que são life skills e como integrá-las no esporte brasileiro para promover o desenvolvimento positivo de jovens? Journal Of Physical Education, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 1-12, 17 jun. 2020. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3150>.

CORRÊA, Mikael Almeida et al. Esporte e Competências de Vida: uma análise sob a ótica da TSC. Psicologia: Ciência e Profissão, [S.L.], v. 42, p. 1-14, 16 fev. 2022. Anual. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235202>. Acesso em: 18 nov. 2023.

DANTAS, Estélio Henrique Martin et al. Adequabilidade dos principais modelos de periodização do treinamento esportivo. Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Impresso), [S.L.], v. 33, n. 2, p. 483-494, jun. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32892011000200014>.

DARIDO, Suraya Cristina. A avaliação da educação física na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 21-33, v. 16.

DARONCO, Luciane Sanhotene Etchepare; FLÔRES, Fábio Saraiva. Fundamentos técnicos: a base do futsal. Efdeportes.Com: Revista Digital, Buenos Aires, n. 163, p. "n.p", dez. 2011. Año 16. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd163/fundamentos-tecnicos-a-base-do-futsal.htm>. Acesso em: 20 jan. 2024.

FAGUNDES, Felipe Menezes; RIBAS, João Francisco Magnu; GALATTI, Larissa Rafaela. O estado da arte da produção científica em língua portuguesa sobre o modelo Teaching Games for Understanding . R. bras. Ci. e Mov 2020; 28(3): 97-113.

FERREIRA, Tamires Fernanda; BENDRATH, Eduard Angelo. Gestão e Educação Física Escolar: evidências no contexto da escola pública. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 11, n. 4, p. 1-11, 10 mar. 2022. *Research, Society and Development*. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.26951>.

FINCK, Silvia Christina Madrid. *A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano e saberes de formação*. 2ª ed. Curitiba: Ibpex, 2011. 189 p.

FRANCO, Gisele R.; RODRIGUES, Marisa C. Autoeficácia e desenvolvimento positivo dos jovens: uma revisão narrativa da literatura. **Temas em Psicologia**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 2267-2282, 2018. Associação Brasileira de Psicologia. <http://dx.doi.org/10.9788/tp2018.4-20pt>.

GALATTI, Larissa Rafaela *et al.* Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 22, n. 3, p. 115-127, 29 nov. 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6444>. Acesso em: 12 nov. 2023.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (org.). **Esportes de marca e com rede divisória ou muro / parede de rebote**: badminton, peteca, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Maringá: Eduem, 2014. 2 v. (Práticas Corporais e organização do conhecimento).

GOMES, Antonio Carlos. **Treinamento desportivo [recurso eletrônico]**: estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 276 p.

GRAÇA, Amândio; MESQUITA, Isabel. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, [S.L.], v. 2007, n. 3, p. 401-421, 2007. Faculdade de Desporto. <http://dx.doi.org/10.5628/rpcd.07.03.401>.

HASSENPFUG, Walderez Noze. **Educação pelo Esporte**: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte. São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2004. 399 p. (Coleção Biblioteca Instituto Ayrton Senna).

LUNARDELLI, Gustavo *et al.* O Desenvolvimento Positivo e as Life Skills de Jovens estudantes por meio do esporte. **Journal Of Sport Pedagogy & Research**, [S.L.], v. 6, n. 3, p. 42-53, 2020. Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto. <http://dx.doi.org/10.47863/ixey4388>.

MACHADO, Gisele Viola *et al.* Pedagogia do Esporte e Autonomia: um estudo em projeto social de educação não formal. **Pensar A Prática**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 1-21, 31 dez. 2011. Set./Dez. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v14i3.10913>.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. PEDAGOGIA DO ESPORTE E PROJETOS SOCIAIS: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento (Esefid/Ufrgs)**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 405, 5 fev. 2015. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.48275>.

MARQUES JUNIOR, Nelson Kautzner. Periodização tática. **Efdeportes.Com**: Revista Digital, Buenos Aires, n. 163, p. 1-10, dez. 2011. Dez. 2011. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd163/periodizacaotatica.htm>. Acesso em: 16 jan. 2024.

MESQUITA, Isabel Maria Ribeiro *et al.* Modelo de educação esportiva: da aprendizagem à aplicação. **Revista da Educação Física/Uem**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 1, 17 abr. 2014. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v25i1.21177>.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Resolução nº 1.690 de 27 de Abril de 2011**. Curitiba: 2011. Publicado no Diário Oficial da União nº. 8472 de 24 de Maio de 2011. Disponível em: https://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2011/resolucao_atividade_complementar.pdf. Acesso: 08 ago. 2023

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Superintendência da Educação. Instrução nº 007/2012-SEED/SUED. Dispõe sobre o Programa de Atividades Complementares Curriculares em contraturno, nas instituições de ensino da Rede Estadual. Paraná. Curitiba: 02 mar. 2012. https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-02/instrucao072012.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

PARANÁ (Estado). Lei nº 18.590, de 13 de outubro de 2015. Definição de critérios de escolha mediante a consulta à Comunidade Escolar para designação de Diretores e Diretores Auxiliares da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná. Designação de Diretores e Diretores Auxiliares da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná. Palácio do Governo, PR, 15 out. 2015. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto?action=exibir&codAto=147837&codTipoAto=&tipoVisualizacao=original>. Acesso em: 08 ago. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretoria de Educação. Resolução n.º 3.823/2015 - GS/SEED. Curitiba: 27 nov. 2015. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto?action=exibir&codAto=149865&indice=1&totalRegistros=1&dt=10.8.2023.9.46.33.105>. Acesso em: 10 de set. 2023.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Instrução nº 03/2017** – dispõem sobre a organização e funcionamento dos Programas que compõem a Educação Integral em Turno Complementar, ofertados nas instituições de ensino da Educação Básica da rede estadual do Paraná, mantidas pelo Governo do Estado do Paraná. Curitiba, 23 de janeiro de 2017. Disponível em: https://www.nre.seed.pr.gov.br/arquivos/File/cornelio/estrutura/instrucoes/instrucao032017_suedseed.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Instrução nº 05/2018 - SUED/SEED** - Dispõem sobre a Organização e funcionamento dos programas de atividades de ampliação de jornada escolar que compõem a educação integral em turno complementar, ofertados nas instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná. Curitiba, 23 de jan. 2018. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-12/instrucao_052018.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretoria de Educação. Diretoria de planejamento e Gestão Escolar. **Instrução normativa conjunta nº 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED**. Curitiba: 29 jul. 2019. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-12/instrucao_052019_deducdpgeeed.pdf . Acesso em: 10 set. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretoria de Educação. **Instrução normativa Nº 003/2021– DEDUC/SEED**. Curitiba: 01 fev. 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-02/instrucao_032021_deducseed_ampliacaojornada.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretoria de Educação. Departamento de Programas para Educação Básica. **Documento Orientador nº 01/2022 – DPED/DEDUC/SEED**. Curitiba: 2022. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-04/documento_orientador012022_dpeddeducseed.pdf. Acesso em: 10 set. 2023

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretoria de Educação. **Instrução normativa nº 003/2022 – DEDUC/SEED**. Curitiba: 12 jan. 2022. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-01/instrucao_normativa_0032022_seeddeduc_0.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Resolução nº 7976/2022 - GS/Seed**- Regulamenta a distribuição de aulas e funções aos professores do Quadro Próprio do Magistério – QPM, do Quadro Único de Pessoal – QUP e aos professores contratados em Regime Especial nas instituições estaduais de ensino do Paraná.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretoria de Educação. Instrução normativa nº 002/2023 – deduc/seed. Disponível em: <https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escriba-seed@88823470-0df8-4b0d-8150-1bab8f38a648&empg=true>. Acesso em: 10 st. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo: AETE. 2023. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/aete>. Acesso em: 29 out. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Regulamento Geral dos Jogos Escolares do Paraná 2023. Disponível em: https://www.esporte.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2023-03/REGULAMENTO%20GERAL%2069%20JEPS-1.pdf. Acesso em: 14 jan. 2024.

PEREIRA, José Augusto Rodrigues. **O Modelo de Educação Esportiva no Ensino de Atletismo**: estudo aplicado no segundo ciclo do ensino básico. 2015. 243 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em, Centro de Investigação em Desporti (Cifi2D), Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2015.

REIS, Pedro. **A Observação de aulas e avaliação do desempenho docente**. Lisboa: Ministério da Educação, 2011. disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4708/1/Observacao-de-aulas-e-avaliacao-do-desempenho-docente.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2023.

RIZZO, Deyvid Souza; FONSECA, Antonio Manuel Leal Ferreira Mendonça D; SOUZA, Warley Carlos. Desenvolvimento positivo dos jovens (DPJ) através do esporte: perspectivas em países da língua portuguesa. **Conexões**, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 106-120, 17 nov. 2014. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/conex.v12i3.2161>.

SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Kátia. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 37, n. 4, p. 825-841, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022011000400010>.

SANTOS, Neri dos; MARTINS, Onilza Borges; MEDEIROS, Luciano Frontino de. COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM SITUADA: da associação à aprendizagem por reestruturação. *Revista Intersaberes*, [s. l.], v. 10, n. 20, p. 155-203, 2015. Jan./Abr.

SOUZA, Juvenilson de. Periodização do treino em atletas jovens. *Caderno de Educação Física e Esporte. Marechal Cândido Rondon*, v. 2, n. 1, p. 45-54, 2000. Disponível em: <https://e- revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/1835>. Acesso em: 15 jan. 2024.

TOBAR, Julian Bertazzo. *Periodização Tática: entender e aprofundar a metodologia que revolucionou o treino de futebol*. [S.L.]: Prime Books - Sociedade Editorial, Lda, 2018. Tradução de: César Romeu Pedrosa Coelho.

TSUKAMOTO, Mariana; ANDRADE, Diego de. Formação inicial em Educação Física e Teaching Games for Understanding: percepções dos estudantes. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, [S.L.], v. 2017, n. 1, p. 99-106, 2017. Faculdade de Desporto. <http://dx.doi.org/10.5628/rpcd.17.s1a.99>.

VARGAS, Tairone Girardon et al. A experiência do sport education nas aulas de educação física: utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de futsal. *Movimento (Esefid/Ufrgs)*, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 735, 30 set. 2018. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.79628>.